A VEZ DOS "BÊS": FC PORTO CRIOU A PRIMEIRA EQUIPA B A SAGRAR-SE CAMPEÃ DE UMA COMPETIÇÃO PROFISSIONAL



Dragões

Mensal | 3€ | Ano 31
N.º 355 maio 2016

"É UM ORGULHO VESTIR ESTA CAMISOLA"

MIGUEL LAYÚN

SÉRGIO RIBEIRO

"Sonho jogar na equipa principal"

SÉRGIO OLIVEIRA

"Nunca deixei de acreditar na minha qualidade"


MAKE
CHANCES
new balance
football

ÍNDICE








LEDMAN


LADO B
SÉRGIO RIBEIRO 33
"Sonho jogar na equipa principal, marcar um golo e ser campeão"
SÉRGIO MIGUEL HORA RIBEIRO
"Independentemente de conseguirmos ou não o título, toda a gente viu o que esta equipa fez. Não é fácil estar na liderança desta competição durante tanto tempo."



36 TOMADA DE POSSE

Jorge Nuno Pinto da Costa, o 31.º presidente da história do FC Porto, tomou posse para o seu 13.º mandato. Fê-lo novamente a 23 de abril, no mesmo dia em que, 34 anos antes, foi empossado pela primeira vez.



38 BASQUETEBOL

Albert Fontet atribui 90 por cento da responsabilidade pela sua vinda para o FC Porto ao treinador Moncho López e mostra-se feliz pelo papel que desempenha na equipa.



42 HÓQUEI EM PATINS

Não dá nas vistas, apesar dos golos que marca, e não se sente mal com isso. Vítor Hugo diz que não é "um jogador para vender camisolas".



48 IMORTAIS

Pode dizer-se que no início do século passado o FC Porto era, também, uma espécie de sociedade de belas artes e que nela emergiam nomes como os de "Simplício" e Ventura Júnior.



50 FANÁTICOS

António Franchini é um artista reputado e bem-humorado. E não é à toa que diz que "o FC Porto é uma obsessão saudável". Se não o sabe ainda, descubra por quê.

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Edição
Departamento de Conteúdos do FC Porto

Redação
Bruno Leite
João Pedro Barros
João Queiroz

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Design Gráfico/Ilustração
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptar Fama/Nuno Lopes e Ivo Tavares

Impressão
Multitema

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão, Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

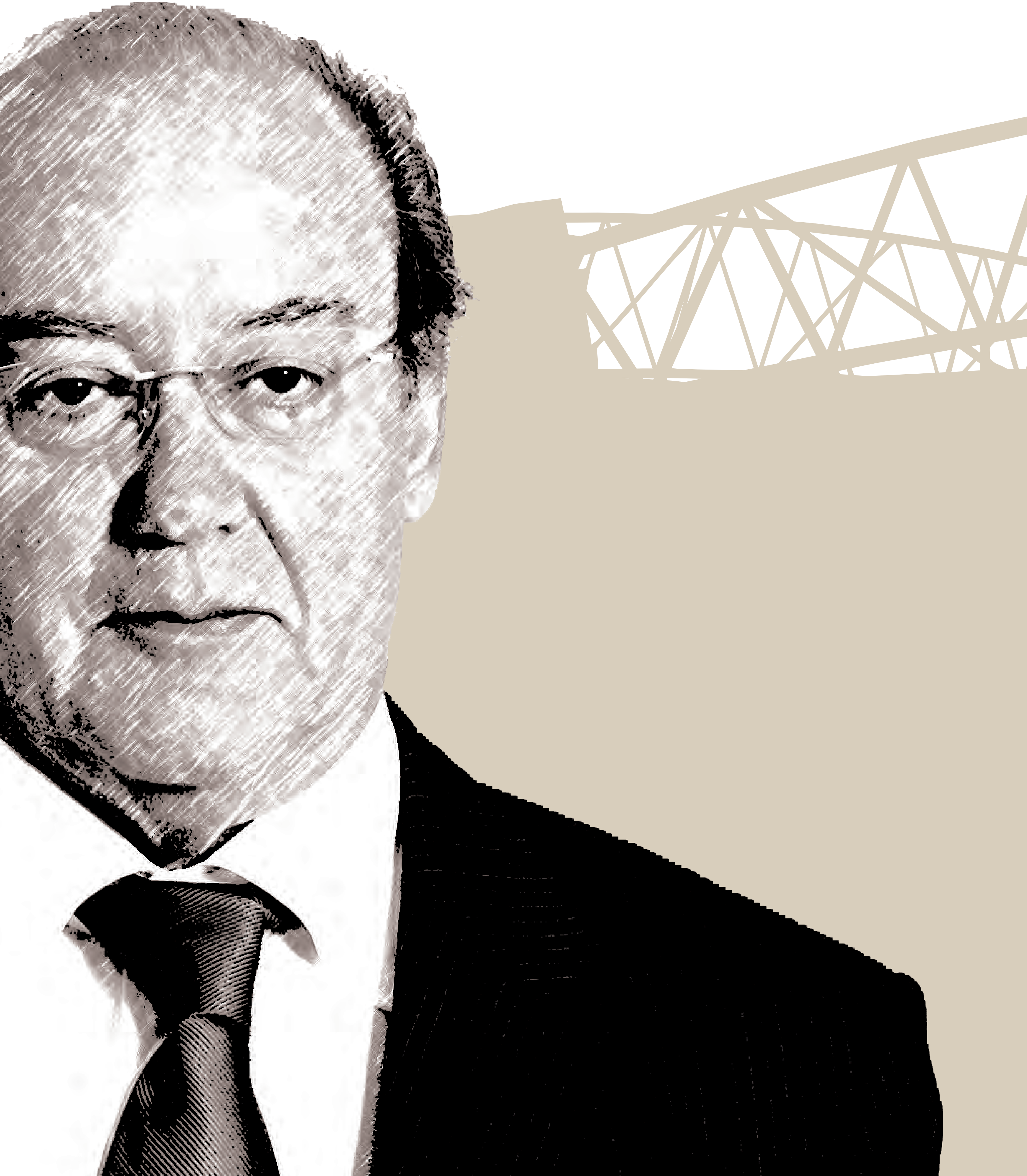
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão (707 28 1893)
Loja do Associado do Estádio do Dragão
www.fcporto.pt
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP



A FINAL DA TAÇA E A FORMAÇÃO

A final da Taça é o nosso alvo mais próximo, um jogo que vale um troféu que queremos vencer, que queremos que seja um ponto de partida, que queremos que seja o início de uma nova época de sucessos. Se vencermos, como ambicionamos, já sabemos que será desvalorizado, que será visto como uma conquista insignificante. Só com união podemos combater a indiferença com que são olhadas as nossas conquistas, porque se o atual primeiro-ministro abriu as portas da Câmara de Lisboa no ano passado para receber os vencedores, porque se o presidente da República ainda na recente visita a Moçambique falou da final é porque é importante, ganhe quem ganhar. A nossa responsabilidade é jogar bem e vencer.

A equipa B sagrou-se campeã da Segunda Liga, naquela que foi a primeira vez que uma equipa de formação venceu uma competição profissional. Mais importante do que chegar ao fim em primeiro é verificar que entre os nossos jovens há matéria em quantidade e em qualidade para ajudar na primeira equipa. É um trabalho que não se faz de um dia para o outro, tem avanços e recuos, requer trabalho e paciência, mas que já indica a política que estamos a trilhar.

O mesmo está a acontecer na primeira equipa, que vê crescer os jogadores portugueses e ainda em Vila do Conde no "onze" inicial estavam cinco jogadores portugueses (Rúben Neves, Sérgio Oliveira, André André, Varela e André Silva), quatro deles formados no nosso clube, a que há a acrescentar Chidozie, também ele da nossa formação. Volto, por isso, a recordar que na nossa última conquista internacional, em Dublin, em 2011, só jogámos com três portugueses (Rolando, João Moutinho e Varela), nenhum deles da nossa formação. Não é por os jogadores serem ou não da formação que se ganha mais ou menos vezes, mas ter uma base que ajude a transmitir os nossos valores aos que vêm de fora acrescentar qualidade é o nosso caminho.

Jorge Nuno Pinto da Costa



"Nunca sonho sem realmente acreditar que posso consegui-lo"

Entrou com o pé direito no FC Porto, mesmo jogando preferencialmente pelo lado esquerdo, e conquistou rapidamente os adeptos. A regularidade com que faz assistências e a polivalência são duas das suas imagens de marca, para além da raça que põe sempre que entra em campo. "O meu único objetivo é dar tudo, até à última gota de suor", garante nesta entrevista, em que conta os eventos que lhe moldaram um caráter mais do que determinado. Tudo o que Layún conseguiu na carreira é mesmo culpa do mexicano.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Ficou surpreendido por se ter adaptado tão rapidamente ao FC Porto?
Definitivamente que sim, mas não por questões pessoais. Para mim, é muito importante a ligação que consegui com os companheiros e isso é o que mais me tem ajudado a conseguir bons números. As boas exibições individuais dependem muito deles.

Ter encontrado outros mexicanos e muitos jogadores que falam espanhol tornou a adaptação mais fácil?
Encontrar gente com os mesmos costumes e ideias ajuda muito à adaptação fora do campo: o Héctor [Herrera], o Corona, o Gudiño, até o [Omar] Govea, da equipa B. E a língua também não foi um problema, porque a maioria dos companheiros fala espanhol.

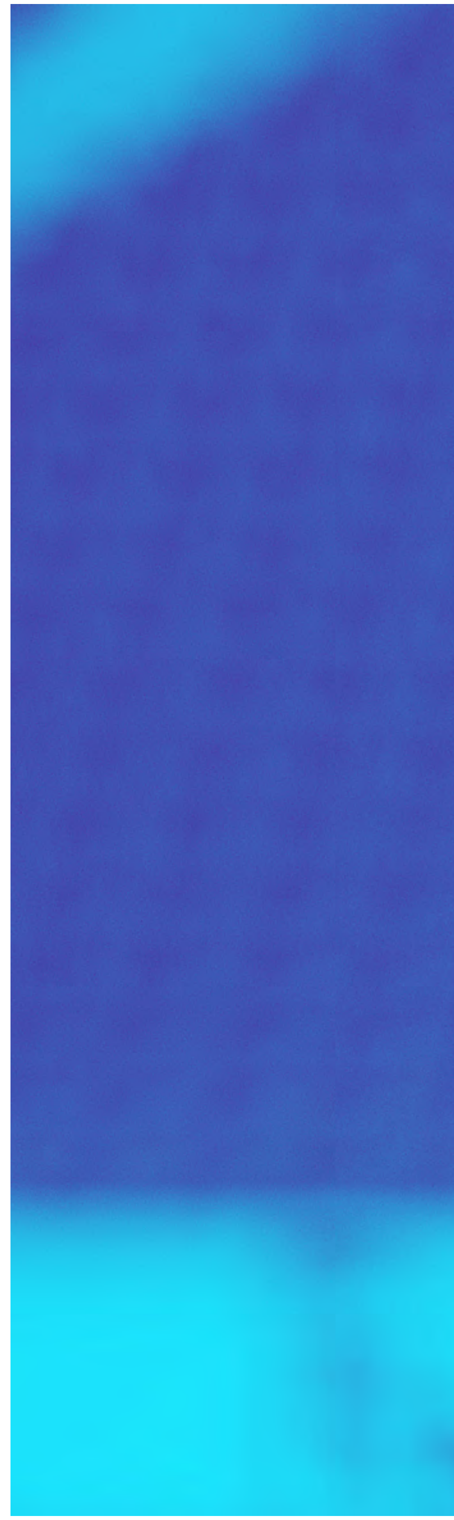
Sente que caiu no goto dos adeptos?
Estou muito contente com eles, porque sempre tive ideia de que o apoio e a energia extra que dão desempenham um papel importante. Sempre que entro em campo o meu único objetivo é dar tudo, até à última gota de suor, tal como disse na primeira entrevista, quando assinei pelo clube.

Outro aspeto muito apreciado é o facto de ser polivalente. Onde se sente mais confortável?
Sempre me senti mais confortável a jogar mais atrás. Prefiro ser lateral ou médio pela esquerda, mas como médio encontro menos diferenças em jogar à esquerda ou à direita. Como lateral sinto-me mais confortável por ter o campo aberto à minha frente: dá-me uma perspetiva diferente e mais possibilidades. Onde quer que jogue, tento estar concentrado e não ser um peso para a equipa, como quando joguei a central. Tentei fazer o melhor para a equipa não sentir que as coisas podiam correr mal pelo meu lado. A abertura de espírito acaba por te ajudar a estar bem.

Foi uma surpresa quando o treinador lhe disse que ia jogar a central em Dortmund?
Falámos sobre essa possibilidade. Tinha treinado algumas vezes nessa posição no América, quando faltavam jogadores. Disse-lhe que, se necessitasse, faria o melhor possível. Foi uma experiência nova e num jogo como esse foi especial.

Sente que é um verdadeiro jogador universal?
Tento ser o mais possível. Acho que quanto mais moldável ou flexível for um jogador, mais possibilidades tem de jogar ou de se manter em campo. Agrada-me saber que, cada vez que há alguma situação imprevista, o treinador pode pensar em mim como uma ajuda.

Um dia destes ainda o vamos ver à baliza?




"Sempre fui uma pessoa muito obstinada."


LIGA
NOS

Definitivamente não! Temos grandes guarda-redes e se me puserem lá sofremos uns 50 golos, de certeza! [risos]

Tem-se destacado muito pela capacidade de assistir os colegas. Fazer uma assistência tem um sabor próximo de marcar um golo?
Definitivamente. Fazer um passe para golo dá-me uma satisfação muito grande porque, para um defesa, é um extra poder ajudar em zonas ofensivas e criar perigo junto da baliza contrária.

"DEVEMOS VOLTAR ATRÁS E PERCEBER QUE COISAS FAREMOS MELHOR NO FUTURO"

Como recebeu o convite do FC Porto, quando estava já em plena Premier League, com o Watford?
Foi tudo muito rápido. Lembro-me que estava a regressar de um jogo no estádio do Manchester City. O meu agente avisou-me no domingo à noite que a opção FC Porto se estava a encaminhar e perguntou-me se estava interessado. Disse que me interessava muito, claro. Havia mais opções em cima da mesa, mas para mim era mais importante poder jogar numa equipa com este prestígio. Saí às sete ou oito da manhã de Londres para o Porto, para fazer exames. Apesar do nervosismo por chegar a um lugar novo, era um desafio muito importante.

As primeiras semanas foram quase perfeitas...
Foi incrível em todos os aspetos. Comecei logo a jogar e senti-me cheio de confiança transmitida pelo treinador e pelos companheiros. Depois vivi o ambiente de um jogo com o Benfica, vencemos o Chelsea em casa e percebi a magnitude do FC Porto. Isso fez-me sonhar com muitas coisas grandes e espero que esse mês se torne mais duradouro daqui para a frente.

Consegue identificar algum momento ou fator decisivo para a quebra que a equipa teve depois da paragem de Natal?
Cada um de nós deve voltar atrás e perceber que coisas faremos melhor no futuro. Acho que tudo acontece por alguma razão e o que se passou deve servir para crescermos em todos os sentidos e faz parte da exigência do clube. Não há muito tempo para olhar para o passado, há sempre um desafio pela frente, com a exigência de ganhar. Se nos dedicarmos muito ao passado, dificilmente chegamos ao fim de semana da melhor maneira.

Como reagiu a equipa à mudança no comando técnico e ao trabalho com José Peseiro?
A equipa tenta sempre o mais possível seguir as ideias do treinador. O *mister* gosta muito da transição ofensiva, de uma maneira de jogar mais vertical, e a equipa tentou fazer essa mudança da melhor maneira.

Já pensou na final da Taça, que é um jogo especial?
Ouvi falar muito sobre o ambiente que se vive na final da Taça. Certamente será uma experiência muito bonita.

"Quanto mais moldável ou flexível for um jogador, mais possibilidades tem de jogar."

DE VILÃO A HERÓI NUMA *HASHTAG*

A história de #todoesculpadelayun e de como a frase se tornou viral é uma das mais interessantes do futebol mundial dos últimos anos e mostra como as redes sociais passaram a fazer parte do jogo. Mas, mais importante ainda, revela o caráter do lateral mexicano.

Como começaste a jogar futebol? É um dom de família?
O meu pai jogou sempre, mas nunca profissionalmente. Contam-me que, quando tinha um ano e pouco e já caminhava, começava logo de manhã a pedir ao meu pai para jogar comigo com uma bola de plástico. Dizia "pai, golo". Foi algo que cresceu dentro de mim desde que nasci. Não tenho nenhuma memória sem o futebol.

Começou numa equipa da cidade natal, Córdoba, em Veracruz.
Sim, o Casino Español. Aos 14 ou 15 anos comecei a procurar uma equipa profissional. Fui à Cidade do México fazer um teste com o Pumas e acabei por ficar nas camadas jovens do Cruz Azul. Aos 16 anos, sofri uma lesão no ligamento cruzado e menisco e tive de voltar a Córdoba. Aí joguei na Segunda divisão e depois estive no Querétaro e na equipa do meu estado, os Tiburones de Veracruz, já na Primeira divisão. Descemos de divisão e depois de um ano a tentar regressar à Primeira fiquei sem contrato. Fui para Itália prestar provas, quando tinha 21 anos.

Foi uma experiência importante, apesar de curta, na Atalanta?
Claro, não me arrependo de nada do que vivi. As experiências, boas ou más, enriquecem-nos e essa deixou-me uma espinha encravada. Fez-me sonhar em voltar à Europa e demonstrar a mim mesmo que poderia competir aqui. Acabei por voltar ao México, ao América.

Como vinha da Europa, olhavam para si de outra maneira. Foi duro?
As exigências postas em mim, com 21 anos, eram muito maiores do que em jogadores com mais experiência. As coisas não corriam bem à equipa

e vivi uma época muito complicada. Culpavam-me por tudo o que se passava.

Aí surge a expressão *"todo es culpa de Layún"*, que até se tornou uma *hashtag*.
Se falhava um passe começavam logo a assobiar. Já não importava o que fazia antes, não tinha margem de erro. Não podia sequer ir jantar fora. Em 2013 chegou ao clube o Miguel Herrera, um treinador que me dava confiança. As coisas começaram a correr bem e passei a fazer golos de fora da área. Em 2013 chegámos à final do Torneio Clausura e, na primeira mão, perdemos por 1-0 com o Cruz Azul, com um golo do jogador que eu estava a marcar, num canto. As pessoas ficaram loucas.

Mas na segunda mão foi herói.
Fiquei no banco. Expulsaram o nosso trinco aos 15 minutos e o treinador mandou-me aquecer juntamente com um jogador dessa posição, mas decidiu meter-me a mim. "Não se pode notar que temos um a menos, tens de correr por dois", disse-me. Na altura, todos achavam que o treinador estava louco. Fizemos o 1-1 aos 88 minutos e o 2-1 aos 93, num golo de canto do guarda-redes. Por fim, ganhámos nos penáltis e calhou-me a mim marcar o último. Foi um dia que marcou uma mudança importante na minha carreira – a hashtag passou a ser usada para coisas positivas. Em 2014 joguei quase todos os jogos, fui ao Mundial e, no regresso, tornei-me capitão. Fomos campeões e com isso passámos a ser a equipa mais ganhadora do México.

Tem várias frases interessantes em entrevistas, como "Nunca disse 'quero ser', sempre disse 'vou ser'". E também contou que desde os seis ou sete anos que tinha o objetivo de ser futebolista e que aos 15 pediu o apoio dos pais; se não estivesse na Primeira divisão aos 20, deixava-os em paz. É sempre assim tão determinado?
Cresci assim e creio que isso tem a ver com os valores que os meus pais me inculcaram. Nunca sonho sem realmente acreditar que posso consegui-lo e tinha o sonho de ser jogador entre milhões de crianças. Não gosto que me digam que não posso fazer uma coisa, nunca o aceitei nem nunca o vou aceitar. Tenho comprovado que se metes algo na cabeça podes consegui-lo, com trabalho. Sempre vi a vida dessa maneira e não só no futebol. Por graça, posso contar que desde pequeno que dizia que queria casar aos 23 ou 24 anos, para ter a minha família. E isso aconteceu, foi a minha mãe que me lembrou isso. Sempre fui uma pessoa muito obstinada. Se digo que quero este cadeirão, e se o quero mesmo, não o vou roubar, vou trabalhar para isso. Quero conseguir os sonhos que tracei para a minha carreira.

Com a seleção do México, já ganhou esta temporada a Gold Cup. No Verão há Copa América e Jogos Olímpicos, competições para as quais pode ser chamado. Como vê essa possibilidade?
São duas provas muito bonitas. Tive uma entrevista no México sobre o tema e perguntaram-me qual preferia, mas é muito difícil. Esta Copa América será especial, mas os Jogos podem viver-se poucas vezes na vida e se pensarem em mim seria muito bonito ter mais um objetivo cumprido.


"Se nos dedicarmos muito ao passado, dificilmente chegamos ao fim de semana da melhor maneira."



"Não me arrependo de nada do que vivi. As experiências, boas ou más, enriquecem-nos."

PORTO DE PESCA

Só está há oito meses no Porto, mas já se sente apaixonado pela cidade. Layún fala ainda dos *hobbies*, em que se incluem o golfe e a... pesca!

O que gosta mais no Porto?
Tudo. Respira-se uma tranquilidade muito bonita. É uma cidade incrível e, com a minha mulher e o meu filho, que tem nove meses, podemos desfrutar de muitas coisas: a praia, o rio, junto ao qual gostamos de caminhar, e o centro é incrível. A minha mulher obrigou-me a conhecer mais o Porto do que tinha imaginado. Tem mesmo o encanto que faz com que muitos digam que, depois de terminar a carreira, querem ficar por cá.

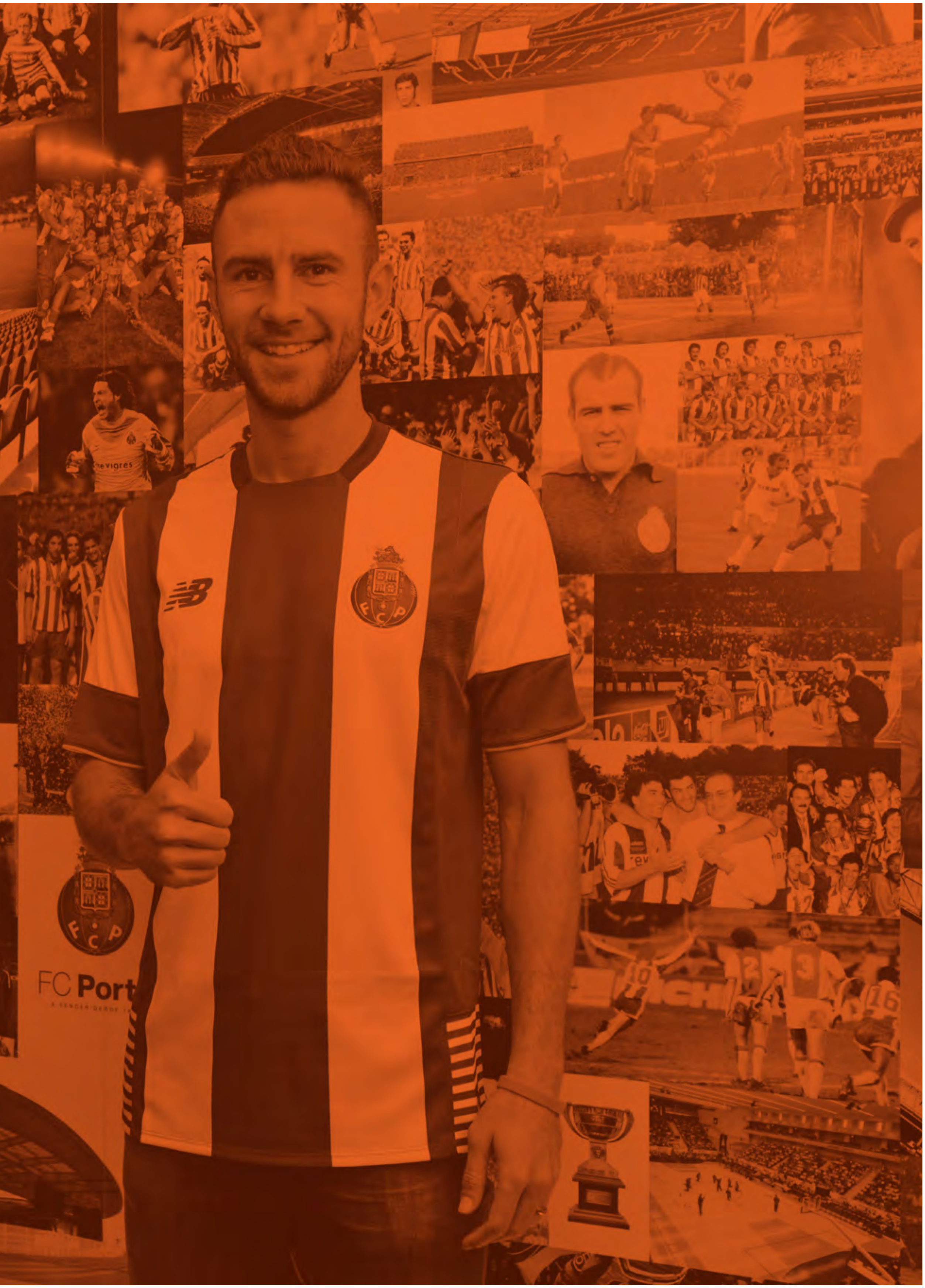
Põe isso de parte?
O problema é deixar a família tão longe. Há dias, disse à minha mulher que é uma pena não estarmos a três ou quatro horas de voo do México. Se fosse assim, comprávamos casa aqui e não se falava mais nisso. A viagem para o México demora umas 20 horas e é complicado viver deste lado do mundo, mas nunca se sabe. Para já, fizemos uma promessa, como família, de aproveitar mais o que nos rodeia. Gostamos de sair e tomar café à tarde, junto ao rio, ou ir ao centro comercial. É importante para manter a cabeça limpa. Com o Rúben e o Danilo, também já fui ao rio tentar pescar, mas não pescámos nada.

Quantas vezes tentaram?
Três ou quatro, mas não pescámos mesmo nada. Somos muito fracos [risos]. A única coisa que podemos pescar é uma constipação.

Tem mais algum passatempo?
Jogar golfe, mas infelizmente aqui ainda não consegui. Para mim é um relaxante natural e no México e Inglaterra desempenhou um papel importante. Quando estava num momento de *stress*, era uma válvula de escape. Jogava uma tarde, tranquilo, para me acalmar, pensar em tudo da melhor maneira e carregar baterias.

Qual é o seu jogador modelo?
David Beckham. Talvez não seja o clássico jogador mágico, mas foi um grande exemplo. Tecnicamente encantava-me, o toque de bola é do melhor que já vi. Podia ver vídeos dele durante horas, a bater livres, em jogadas em movimento, cruzamentos... Para além disso, soube compaginar a vida fora do futebol com a carreira de jogador. Soube explorar a outra face da moeda.

Até agora, qual foi o seu melhor momento no FC Porto?
Tem sido uma temporada com altos e baixos em termos emocionais. Espero no final ter esse momento que marque a temporada.



UM DESTRO COM ALMA DE ESQUERDINO

Não é muito habitual ver um lateral esquerdo a jogar preferencialmente com o pé direito. Layún explica como esse facto torna o seu jogo mais rico.

Como é que se foi fixando à esquerda?
Foi algo que aconteceu há muitos anos, no Veracruz, a equipa em que me estreei na Primeira divisão. O Miguel Herrera, ex-treinador da seleção do México, colocou-me a defesa esquerdo com liberdade para subir no terreno, numa linha de cinco. Comecei a sentir-me confortável porque gostava muito da ligação com os pontas de lança. E era mais fácil fazê-la pela esquerda, porque pela direita tinha de procurar o meu pé mais fraco, o esquerdo.

Certamente teve de trabalhar muito o pé esquerdo...
Sim, e continuo a treinar o cruzamento com o pé esquerdo e ir à linha de fundo com o pé mais fraco. Cortar para dentro já é algo que me é natural. Percebi que há mais possibilidades na esquerda, porque no nosso lado natural tendemos a procurar muito a faixa e isso às vezes é contraproducente.


revigres


PRONTOS PARA NOVOS DESAFIOS
COLEÇÃO
CROMATICA
40 CORES
11 FORMATOS
04 ACABAMENTOS



HISTÓRIAS DE GUERREIROS E DRAGÕES

A 22 de maio, FC Porto e Sporting de Braga encontram-se na final da Taça de Portugal pela terceira vez desde que há 78 anos a competição estreou oficialmente. As duas anteriores aconteceram no século passado, ambas foram marcadas pelo equilíbrio e ambas terminaram com os portistas a erguerem o troféu. Mas esta história de guerreiros e Dragões tem mais capítulos, um deles, o mais glorioso de todos, aconteceu aos olhos de todo o mundo, na final da Liga Europa, que honrou a tradição destes duelos com pronúncia do norte.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**



Zahovic segura a segunda Taça de Portugal alcançada pela segunda vez frente ao Sporting de Braga

São dois clubes históricos com uma longa tradição no futebol português. Rezam as crónicas que já se encontraram em 141 jogos oficiais, 16 dos quais na Taça de Portugal. O FC Porto venceu 12, perdeu três e registou-se um empate, na primeira mão dos oitavos de final da edição de 1951/52, em Braga. Que seria, dias depois, desfeito na segunda mão, no Campo da Constituição, à custa de uma exibição avassaladora dos azuis e brancos, a condizer com o resultado: 10-1, com um poker de Monteiro da Costa, que fazia parte de uma equipa na qual brilhavam também Barrigana, Virgílio, Hernâni e Araújo.
Seis anos volvidos, de novo nos oitavos de final, o Sporting de Braga conseguia, finalmente, sair vencedor de um jogo na prova com os portistas como adversário. Mas a vitória em casa (3-1) não consegue anular a desvantagem (3-0) da primeira mão, no Estádio das Antas, à custa de dois golos de António Teixeira e outro de Hernâni. Estava dado o primeiro passo na caminhada rumo ao Jamor e à conquista da segunda Taça de Portugal do palmarés, frente ao Benfica, decidida com um golo de Hernâni, o "Furacão de Águeda".
Estávamos em 1958, a 19 anos de vermos FC Porto e Sporting de Braga encontrarem-se pela primeira vez numa final da competição, resolvida pelo génio de Gomes, nas Antas. Corria o ano de 1977 e a espera seria ainda maior para se assistir à reedição do duelo. Passaram 21 anos, muita coisa mudou no futebol português desde então, mas o que mudou entre uma final e outra foi o palco do jogo - desta vez, no Jamor - e o número de golos. Vitória portista por 3-1, com o terceiro golo apontado pelo brasileiro Artur num sensacional pontapé de bicicleta que entrou diretamente para a galeria dos mais belos marcados nas balizas do Jamor. Por falar em golos belos, por que não lembrar o último dos três de Jankauskas que construíram o triunfo dos Dragões por 3-1 sobre os arsenalistas na meia-final da edição de 2003/04, em pleno Estádio 1.º de Maio? "Aproveitei um ressalto de um lance com o Deco e rematei com o meu melhor pé, o esquerdo, de fora da área. Apanhei bem a bola e o remate saiu muito forte e colocado, sem hipóteses para o guarda-redes. Acredito que foi um grande golo em qualquer parte do mundo", recordaria mais tarde o avançado lituano à DRAGÕES.
Nessa altura, já o século XXI tinha chegado e o início da segunda década traz-nos mais duas finais entre os dois clubes, separadas por um curto espaço de pouco menos de dois anos. Agora, para disputar dois troféus de duas outras competições. Em 2013, a Taça da Liga foi de penálti para as mãos dos jogadores do Sporting de Braga. A mais importante, a que marcou a estreia em palcos internacionais, a da Liga Europa, foi levantada em 2010/11 pelas mãos de Helton e companhia, numa das mais brilhantes épocas destes quase 123 anos de vida do clube.



Depois do campeonato, da Liga Europa e da Supertaça, o FC Porto terminou a época 2010/11 com a conquista da Taça

REMATE PARA UMA NOVA ERA

Estamos a 18 de maio de 1977, uma quarta-feira, dia de trabalho, mas o Estádio das Antas está cheio. Não é motivo para menos: afinal, o FC Porto pode pôr ali fim a um jejum de nove anos sem conquistar qualquer título, caso vença o Sporting de Braga numa inédita final da Taça de Portugal. O inêxito desportivo provocara alterações significativas no clube no início dessa época: convidado pelo então presidente Américo de Sá, Jorge Nuno Pinto da Costa volta ao FC Porto para assumir a chefia do departamento de futebol; a primeira medida é fazer regressar José Maria Pedroto ao comando técnico. São, assim, lançadas as bases do sucesso, começam a ser construídos os alicerces do FC Porto moderno, do FC Porto ganhador, do FC Porto hegemónico. Com esta dupla, está encontrado o caminho dos títulos.

O primeiro é precisamente essa Taça de Portugal, edição de 1976/77, jogada no relvado das Antas. Pela terceira vez consecutiva, o troféu não se decide no Estádio Nacional, sem grandes condições de segurança, e que ainda não se soltara do rótulo colado pelo Estado Novo. A questão geográfica, o facto de os clubes pertencerem à mesma região, também pesa na decisão. O FC Porto jogava no seu estádio, mas o jogo foi equilibrado. "Muito difícil", recorda Fernando Gomes que, após um cruzamento de Duda, marcou o golo que aos minutos decidiu aquela final. "Foi um jogo que pediu um enorme espírito de equipa, uma grande união de todos", em torno de um só objetivo: proporcionar uma alegria à nação portista, sedenta de vitórias. "O resultado espelha bem as dificuldades que tivemos para ultrapassar aquela equipa do Braga. Tínhamos uma equipa jovem e que há muito tempo não estava habituada a jogos dessa importância. Por outro lado, a responsabilidade que tínhamos de vencer ainda era maior, pelo facto de jogarmos em casa, perante os nossos adeptos, num momento como aquele".

> *"Foi uma conquista muito celebrada por toda a gente. Seria a primeira de muitas vitórias que se seguiram."*

Naquela noite, o último som produzido pelo apito do árbitro Porém Luís deu o pontapé de saída para uma enorme festa entre os jogadores e treinadores no campo e entre os adeptos nas bancadas das Antas. "Foi uma conquista muito celebrada por toda a gente. Seria a primeira de muitas vitórias que se seguiram. E a massa associativa começou ali a perceber que era o início de uma caminhada de sucesso do FC Porto, o início de uma nova era", observa o antigo número nove, autor de oito golos nessa edição da prova e de mais 25 no campeonato, que o tornaram o melhor marcador, proeza que já não era conseguida por um portista desde Azumir, em 1961/62.



Gomes marcou primeiro golo numa final entre portistas e arsenalistas

FC Porto-Sporting de Braga, 1-0
Final da Taça de Portugal 1976/77
Estádio das Antas
18 de maio de 1977
Árbitro: Porém Luís (Leiria)

FC Porto: *Joaquim Torres; Gabriel, Simões, Murça Taí (Seninho, 46m), Rodolfo, Freitas, Octávio, Duda (Celso, 74m), António Oliveira e Gomes*
Treinador: José Maria Pedroto

Sporting de Braga: *António Fidalgo; Artur, Manaca (Fernando, 54m), Marinho, Ronaldo, Serra, Paulo Rocha, Pinto, Beck (Caio Cambalhota, 46m), Chico Faria e Chico Gordo*
Treinador: Mário Lino

Marcador: *Gomes (52m)*

O PERCURSO

1977-05-18		BRAGA	1-0	F
1977-05-04	(C)	FAFE	3-0	MF
1977-04-09	(C)	SPORTING	3-0	QF
1977-03-12	(C)	ALIADOS LORDELO	9-0	1/8
1977-02-21	(C)	MONTIJO	7-1	1/16
1976-12-29	(C)	ALBA	8-0	1/32
1976-11-27	(F)	AC. VISEU	0-2	1/64

A BICICLETA DE ARTUR

Emoção, sofrimento, alegria, momentos de génio e golos. A edição de 1997/98 teve tudo o que merece uma final da Taça de Portugal, que ficou para a história como uma das mais espetaculares disputadas no relvado do Estádio do Jamor. Naquela tarde de domingo, 28 de maio, houve um jogo de nervos, mas de domínio do FC Porto, que cerca de um mês antes tinha garantido matematicamente a conquista do primeiro tetracampeonato da sua história.

A vitória começa a ser construída cedo, logo aos 16 minutos, com a cabeça de Aloísio que guiou a bola para o fundo das redes da baliza de Quim, na sequência de um canto cobrado por Drulovic. Oito minutos depois, festeja-se novo golo, desta vez saído dos pés do inevitável Jardel, que aproveitou da melhor forma um erro da defensiva contrária. O intervalo chega com um 2-0 no marcador e o FC Porto parece ter um uma mão no troféu. Mas para o agarrar com as duas tem que suar muito na segunda parte. O Sporting de Braga reduz a diferença, três minutos depois de Jorge Coroado reiniciar o encontro. Começa aí uma fase de maior equilíbrio acentuada com a expulsão de João Manuel Pinto a cerca de meia hora do apito final, mas com os azuis e brancos sempre mais perigosos. No banco, António Oliveira tira um trunfo da manga, decisivo para dissipar todas as dúvidas quanto ao vencedor: aos 75 minutos lança em campo Artur, que ainda hoje tem esse momento bem fresco na memória: "O jogo estava partido, numa fase de grande velocidade, de parada e resposta. Antes de entrar, o *mister* disse-me: 'Vai lá para dentro e resolve o jogo'". E ele resolveu: servido de forma perfeita por Drulovic, o avançado fugiu à defensiva contrária e, com um sensacional pontapé de bicicleta, apontou o 3-1, fazendo descer o pano sobre o jogo com uma verdadeira obra de arte, que vale a pena ver e rever. "Esse golo ficará para sempre na minha memória, porque marcou a minha carreira. Por tudo o que significou: pela beleza, por ter sido marcado mesmo no fim do jogo e por ter acontecido numa final em pleno Estádio Nacional. Depois de ver a bola lá dentro, só pensei em correr em direção aos adeptos para festejar com eles. Foi um momento de imensa alegria, inesquecível", conta o avançado brasileiro que fechou com chave de ouro uma temporada em que o FC Porto dominou a nível interno, vencendo o campeonato a três jornadas do fim. "Tínhamos uma grande equipa, que jogava bem à bola, dava espetáculo, que tinha raça e ia até aos limites em busca da vitória. Ganhava e convencia", lembra o antigo camisola 14 dos Dragões com que se sagrou três vezes campeão nacional pelo FC Porto e ainda venceu três Supertaças.



António Oliveira abraçado a Artur, o autor do último golo da vitória por 3-1 sobre o Sporting de Braga no Estádio do Jamor

"Antes de entrar, o mister [António Oliveira] disse-me: 'Vai lá para dentro e resolve o jogo'".

FC Porto-Sporting de Braga, 3-1
Final da Taça de Portugal 1997/98
Estádio do Jamor
24 de maio de 1998
Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa)

FC Porto: *Rui Correia; Secretário, Aloísio, João Manuel Pinto, Kenedy; Paulinho Santos, Zahovic (Jorge Costa, 66m), Doriva; Sérgio Conceição (Capucho, 85m), Jardel (Artur, 75m) e Drulovic*
Treinador: António Oliveira

Sporting de Braga: *Quim; José Nuno Azevedo, Artur Jorge (Carlitos, 53m), Sérgio Abreu, Lino; Jordão, Bajcetic, Mozer; Formoso (Vaza, 53m), Karoglan e Sílvio (Prokopenko, 83m)*
Treinador: Alberto Pazos

Marcadores: *Aloísio (16m), Jardel (24m), Sílvio (48m) e Artur (90m)*
Cartão amarelo: Sílvio (4m), Artur Jorge (10m), Mozer (18m), João Manuel Pinto (20 e 62m), Zahovic (60m), Karoglan (61m), Aloísio (63m), Lino (64m), Jorge Costa (78m), Kenedy (89m), Doriva (89m), Artur (89m)
Cartão vermelho: João Manuel Pinto (62m)

O PERCURSO

1998-05-24		BRAGA	3-1	F
1998-02-24	(F)	UNIÃO DE LEIRIA	2-3 (A.P)	MF
1998-02-04	(F)	FREAMUNDE	0-4	QF
1998-01-14	(F)	MAIA	4-5 (A.P)	1/8
1997-12-17	(C)	JUVENTUDE ÉVORA	9-1	5E
1997-10-26	(C)	UD VALONGUENSE	8-0	4E

TAÇA COM DONO INÉDITO NO "ANO KELVIN"

O FC Porto tem o bicampeonato na mira e discute o título taco-a-taco com o Benfica. Está numa fase decisiva da competição maior quando joga em Coimbra a segunda final da Taça da Liga da sua história. Cinco dias antes, batera o Braga por 3-1, no Estádio do Dragão, na jornada 25 do campeonato, com dois golos de Kelvin nos últimos dez minutos do jogo. E agora tem pela frente a segunda oportunidade para erguer pela primeira vez na história o troféu mais recente do calendário do futebol português. Helton está no banco – é o único jogador da ficha de jogo que ainda permanece no clube -, do lado dos arsenalistas, então treinados por José Peseiro, atual técnico dos azuis e brancos, são titulares três jogadores com passado no Dragão: Rúben Micael, Nuno André Coelho e Alan. Ao FC Porto pertencem as melhores oportunidades de golo e o domínio em campo. Até que tudo muda ao segundo minuto de compensação da primeira parte: Abdoulaye comete um penálti sobre Mossoró, vê o segundo amarelo e o respetivo vermelho e Alan converte o único golo da única vitória do Braga numa final com os azuis e brancos. Estamos a 28 dias de Kelvin, o número 28, assinar frente ao Benfica aquele golo épico ao minuto 92 no Estádio do Dragão, decisivo para a conquista do 27.º título de campeão.

Sporting de Braga-FC Porto, 1-0
Final da Taça da Liga 2012/13
Estádio Cidade de Coimbra
13 de abril de 2013
Árbitro: João Capela (Lisboa)

Sporting de Braga: *Quim; Baiano, Nuno André Coelho, Aderlan Santos e Elderson; Custódio, Mossoró (Douglão, 90m), Rúben Micael (João Pedro Cunha, 73m) e Hugo Viana; Alan e Carlão (Zé Luís, 77m)*
Treinador: José Peseiro

FC Porto: *Fabiano; Danilo, Mangala, Abdoulaye e Alex Sandro; Fernando, Defour (Kelvin, 59m) e João Moutinho; Lucho (Otamendi, 45m), James (Atsu, 74m) e Jackson Martínez*
Treinador: Vítor Pereira

Marcador: Alan (45+2m g.p.)
Cartão Amarelo: *Abdoulaye (17 e 45m), Elderson (36m), Baiano (48m), Mossoró (67m), Custódio (80m) e Quim (90+4m)*
Cartão vermelho: Adboulaye (45m)

NAS MÃOS DE HELTON, NA CABEÇA DE FALCAO



A vitória foi azul e branca na primeira e única final europeia entre os dois clubes

Princípio de noite de 18 de maio de 2011, o FC Porto entra na bela e moderna Arena de Dublin em busca da glória europeia. Chega na qualidade campeão nacional imaculado e celebrado em pleno Estádio da Luz, no caminho de uma época de sonho, que terminará de forma perfeita dias mais tarde, com mais uma Taça de Portugal. Chega com o estatuto de favorito, pelo presente e pelo passado, mas volta a provar do equilíbrio que marca a tradição nas finais com o Sporting de Braga. Começa melhor, cria mais perigo, mas os arsenalistas sacodem a pressão e dão boa réplica. O intervalo está perto, mas não chega sem que antes uma bola cruzada do lado direito por Guarín vá ter com a cabeça de Falcao, que a coloca longe do alcance de Artur. Está feito o 18.º golo do internacional colombiano em 16 jogos na prova, em que se sagra o melhor marcador de sempre numa única edição da Taça UEFA/Liga Europa. Falcao, tal como Gomes, exatamente 34 anos antes, decidia ali a primeira final das competições europeias entre dois emblemas portugueses.
O Sporting de Braga regressa atrevido dos balneários: logo no primeiro minuto da segunda parte, Mossoró aparece na cara de Helton, que com uma enorme defesa nega o golo ao compatriota. O internacional brasileiro, o único

"Foi, sem dúvida alguma, o troféu mais importante da carreira, pela data em que aconteceu, pelas condições que tínhamos na altura."

totalista do FC Porto na competição, deixava ali a sua marca. "Foi o momento em que consegui ajudar a fortalecer ainda mais o ânimo da equipa e a vontade de vencer, que não faltava", explica à DRAGÕES o guarda-redes que, ao lado de Varela – também titular nesse jogo -, é um dos jogadores do atual plantel que participou na conquista do sétimo título internacional da história portista.
Num jogo com poucas oportunidades de golo, aquela seria a melhor de todas dos minhotos e Helton contribuía decisivamente para que a baliza se mantivesse fechada a sete chaves até ao apito final de Carlos Velasco Carballo e para que ele próprio, na condição de capitão, levantasse aquela tão ambicionada taça – um presente, no dia em que comemorava o seu 33.º aniversário. "Foi, sem dúvida alguma, o troféu mais importante da carreira, pela data em que aconteceu, pelas condições que tínhamos na altura", reconhece o guardião, que tem a medalha alusiva à conquista exposta num quadro lá em casa, onde também tem guardadas a bola do jogo e as chuteiras que usou naquele dia e que nunca mais calçou.
Aquela final inédita em provas da UEFA disputada por dois clubes tão próximos geograficamente foi inesquecível para toda a nação portista, em particular para Helton e também para André Villas-Boas que, com 33 anos e 213 dias, se tornava o mais jovem técnico a conquistar um troféu europeu de clubes e se preparava para igualar o feito de José Mourinho em 2003, com a conquista de quatro troféus. Fez-se (muita) história naquela quarta-feira cinzenta de Dublin.

FC Porto-Sporting de Braga, 1-0
Final da Liga Europa 2010/11
Arena de Dublin, República da Irlanda
18 de maio de 2011
Árbitro: Carlos Velasco Carballo

FC Porto: *Helton (cap), Sapunaru, Rolando, Otamendi, Alvaro Pereira, Fernando, João Moutinho, Guarín (Belluschi, 73m), Varela (James, 79m), Hulk e Falcao*
SC Braga: *Artur, Miguel Garcia, Rodríguez (Kaká, 46m), Paulão, Sílvio, Custódio, Hugo Viana (Mossoró, 46m), Vandinho, Paulo César, Lima (Meyong, 66m) e Alan*

Marcador: *Falcao (44m)*

Cartão amarelo: *Hugo Viana (24m), Sílvio (30m), Sapunaru (49m), Miguel Garcia (55m), Mossoró (59m), Kaká (80m), Helton (90m) e Rolando (90+3m)*

GUARDA-REDES MARCA

As estatísticas não entram em campo, são números que servem apenas para contar a história. O FC Porto parte à conquista do seu 17.º troféu na sua 29.ª presença numa final da Taça de Portugal. Chega ao Jamor com seis vitórias em outros tantos jogos, contra cinco do Braga, que ainda soma um empate (a meia final é a duas mãos, recorde-se). Marcou 11 golos, tantos quantos o adversário, mas sofreu menos, porque os minhotos encaixaram três e os portistas não encaixaram nenhum.
Na Taça, Helton é o dono da baliza – é, aliás, o único totalista dos azuis e brancos, com 540 minutos jogados - e chega à final com ela fechada a sete chaves, um feito que os azuis e brancos não alcançavam desde a edição de 1984/85. Foi na Póvoa, frente ao Varzim, na terceira eliminatória, que o capitão do FC Porto regressou à titularidade num jogo da Taça, mais de quatro anos depois do seu último na prova, a 2 de fevereiro de 2011, na primeira mão da meia-final, frente ao Benfica. Não teve grande trabalho, tal como na eliminatória seguinte, nos Açores, diante do Angrense. O mesmo já não se pode dizer do encontro dos "oitavos", em Santa Maria da Feira, frente ao Feirense. Aí, foi decisivo com duas belas intervenções, a última das quais a um minuto dos 90, quando, imperial, impediu Platiny de devolver o empate ao marcador inaugurado cedo por um golo de Aboubakar.

"Senti-me muito à vontade naquele momento e, felizmente, consegui concretizar o meu objetivo maior, que era defender o remate e poder ajudar a equipa a qualificar-se para as meias-finais"



Foi, no entanto, no Estádio do Bessa, no jogo dos "quartos" frente ao Boavista, que Helton se tornou herói. Começou por dizer presente aos 50 minutos com uma grande defesa a um remate de Renato Santos e, ao quinto minuto de descontos do jogo, parou com a mão direita um penálti de Douglas Abner, numa altura em que o FC Porto jogava em inferioridade numérica desde o minuto 68. O que pensou o guarda-redes quando se viu cara-a-cara com o compatriota? "Responsabilidade acrescida", admite, lamentando a falta de reconhecimento do seu mérito e a exaltação do demérito do adversário. "A responsabilidade é igual tanto para um como para outro, até porque tanto aquele que o vai tentar marcar, como aquele que vai tentar defender, trabalham e treinam para isso", argumenta. "Senti-me muito à vontade naquele momento e, felizmente, consegui concretizar o meu objetivo maior, que era defender o remate e poder ajudar a equipa a qualificar-se para as meias-finais, uma vez que jogávamos com dez e estávamos numa fase do jogo em que estávamos a ser muito pressionados", sublinha o dono da camisola um, que pode levantar a sua quinta Taça de Portugal ao serviço do FC Porto.

Naquele sábado, 17 de outubro de 2009, num jogo da Taça de Portugal frente ao Sertanense, fez história ao tornar-se o titular mais jovem da equipa principal do FC Porto, então com 17 anos, quatro meses e 17 dias. Hoje, aos 23 anos, diz-se orgulhoso por pertencer à família portista e está determinado a deixar a sua marca no clube do seu coração, se possível, à custa de muitos êxitos, os mesmos que festejou de perto com alguns dos ídolos quando era apanha-bolas no Estádio do Dragão.

"NUNCA DEIXEI DE ACREDITAR NA MINHA QUALIDADE"

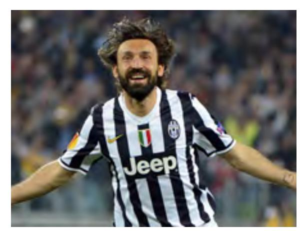


"Desde muito cedo, desde os cinco ou seis anos, dizia aos meus pais, e às pessoas mais próximas, que queria ser jogador de futebol. Posso dizer que sempre tive apoio, mas ninguém me influenciou diretamente. Sempre deixaram ao meu critério essa escolha. Naquela altura também me obrigavam a estudar, coisa que eu não gostava muito de fazer, mas agora sei que aprender foi importante."



"O MEU FILME PREFERIDO É O LOBO DE WALL STREET. GOSTO PELA PERSONAGEM E PELA HISTÓRIA. ATRAI-ME O FACTO DE REPRESENTAR UMA PESSOA QUE LUTA BASTANTE E NUNCA DEIXA DE ACREDITAR NO SUCESSO, MAS QUE AO MESMO TEMPO ME FAZ RIR."

"NAQUELA ALTURA DAVA-ME BEM COM O FREDY (GUARÍN) E COM O BRUNO (ALVES). SEMPRE QUE TENS CONTACTO COM JOGADORES QUE TÊM MAIS EXPERIÊNCIA E UMA CULTURA DIFERENTE DA TUA ACABAS POR APRENDER. O IMPORTANTE É TIRAR SEMPRE O MELHOR DAS PESSOAS."



"Como jogador gosto do Pirlo. Sempre gostei. Mesmo agora que está mais velho. Gosto muito da forma como ele joga."

"NÃO ME ARREPENDO DE NENHUMA DECISÃO DA MINHA CARREIRA".

"GOSTO MUITO DE PRAIA. SE NO FUTURO TIVER POSSIBILIDADE, SAÚDE E TEMPO GOSTARIA DE PERCORRER VÁRIAS PRAIAS PELO MUNDO E PASSAR UNS BONS TEMPOS."

"Lembro-me que quando fui emprestado ao Beira-Mar, o Hugo, a quem chamávamos careca, sempre me aconselhou. Na altura ele tinha 35 anos e eu 17. Mas houve outros no Beira-Mar, Penafiel ou Paços de Ferreira. Jogar em clubes pequenos é muito diferente de jogar em clubes grandes, mas aprende-se muito com as pessoas mais experientes."

"Perder as finais do campeonato da europa e do mundo pela seleção marcou-me negativamente. Ficar em segundo lugar não é uma situação muito boa de se viver. Resta-te o orgulho de lá ter chegado."

"JÁ PENSEI MUITAS VEZES SOBRE ISSO MAS É VERDADE É QUE SE NÃO FOSSE FUTEBOLISTA NÃO FAÇO IDEIA O QUE PODERIA SER."

"Sou muito resmungão. Muito mesmo. Penso que melhorei um pouco nesse aspeto. E também sou orgulhoso."

"TENTO SEMPRE DAR O MÁXIMO. POR ESTE CLUBE, POR ESTA EQUIPA E PELOS MEUS COMPANHEIROS. QUERO EVOLUIR PARA AJUDAR O MÁXIMO POSSÍVEL E, CLARO, GANHAR TÍTULOS. NÃO VAMOS DESISTIR ENQUANTO NÃO CONSEGUIRMOS. É SÓ SEGUIR O TRILHO QUE OUTROS JOGADORES JÁ ABRIRAM."

"O facto de o clube que eu mais gosto ter reconhecido o meu trabalho encheu-me de orgulho. Jogar aqui é algo marcante na minha carreira".

"Não me recordo da primeira vez que vi um jogo de futebol ao vivo. Sei que foi no Estádio das Antas, tenho vagas imagens disso. Desde muito cedo que venho ao estádio e lembro-me especialmente das bancadas em pedra. Sou sócio há muito tempo e vinha com o meu tio."



"Nas férias gosto de estar tranquilo. Não tenho nenhum hobby. Gosto de me divertir com os meus amigos a jogar vólei na praia, por exemplo."

"Tenho um amigo que até hoje não tem sido muito feliz. Tem tido várias lesões mas todos os dias acredita na recuperação. Digo-lhe sempre que a vida lhe vai sorrir e acredito plenamente nisso. E por isso ele acaba por ser um grande exemplo para mim."

"Quando era mais novo cheguei a ser apanha-bolas. Nessa condição nunca estive no Estádio das Antas, foi sempre no Dragão. Recordo-me que no final dos jogos era sempre aquele que mais corria atrás das camisolas. Fiquei com a camisola do Quaresma, que ainda hoje guardo, no dia do seu primeiro jogo e, no ano passado, tive o prazer de poder jogar com ele."

"À primeira vista nunca demonstro o que realmente sou. Quem me conhece sabe que sou um bom amigo, muito brincalhão, e que ajudo sempre que posso. Passar por fases difíceis como eu passei fez-me perceber que o mundo não é só nosso."

"NUNCA DEIXEI DE ACREDITAR NA MINHA QUALIDADE NEM QUE PODERIA UM DIA JOGAR NUM GRANDE CLUBE"

"OUÇO MÚSICA ANTES DOS JOGOS, MAS NENHUMA EM CONCRETO. GOSTO DE OUVIR VÁRIOS TIPOS. TENHO AMIGOS QUE GOSTAM DE METAL, OUTROS DE ROCK...E QUANDO VOU NOS CARROS DELES NÃO TENHO OUTRO REMÉDIO SENÃO OUVIR."



SOU UM BOM GARFO, COMO QUALQUER COISA. GOSTO MUITO DE PEIXE E DE MARISCO.



TÍTULO CELEBRADO COM

Fez-se história no futebol português a 8 de maio: o FC Porto B sagrou-se campeão da Ledman LigaPro e tornou-se a primeira equipa B a vencer uma competição profissional em Portugal. Este feito inédito, que na Europa só tem paralelo com o do Real Madrid B em 1983/84, foi alcançado à hora de almoço, no sofá, com o empate do Desportivo de Chaves em Portimão, e festejado no Estádio de Pedroso com uma vitória categórica por 3-1 sobre o Benfica B, na penúltima jornada da competição. Diogo Verdasca, João Graça e Rúben Dias, na própria baliza, marcaram os golos dos Dragões.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ e JOÃO PEDRO BARROS**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

Com o presidente do FC Porto Jorge Nuno Pinto da Costa presente nas bancadas bem compostas do Estádio de Pedroso, não foi necessário esperar muito para se assistir ao primeiro golo da tarde. Na sequência de um canto cobrado por Graça, Diogo Verdasca cabeceou para o 1-0 (11m) e começou a materializar cedo no marcador o domínio exercido pelos portistas em campo desde o primeiro minuto diante de um adversário que revelava muitas dificuldades em chegar com perigo à baliza azul e branca. E foi precisamente num lance de bola parada que o Benfica B dispôs de uma oportunidade flagrante para chegar ao empate, num penálti que só o árbitro João Pinheiro conseguiu descortinar, mas que José Sá, com uma enorme defesa, impediu que se transformasse em golo (22m). A resposta do FC Porto B não podia ter sido melhor, porque logo três minutos depois, Graça, à entrada da área, recebeu uma bola de um canto e atirou forte e colocado para o sexto golo na temporada.

Já perto do final da primeira parte, o Benfica B reduziu a desvantagem por intermédio de Dawidovicz e esperava-se que se apresentasse na segunda determinado em busca do empate e de, pelo menos, um ponto tão necessário para a fuga à despromoção ao Campeonato Nacional de Seniores. A verdade é que os Dragões voltaram a entrar melhor e chegaram ao 3-1 bem cedo, com a ajuda de um autogolo de Rúben Dias (54m), dando início a uma segunda parte em que continuaram a ser donos e senhores do jogo, com mais ataques, mais remates, mais cantos, mais posse de bola e várias oportunidades para construir um resultado mais avolumado. Do outro lado, os lisboetas pouco fizeram para contrariar a superioridade do FC Porto B, que se acentuou quando se viram em desvantagem numérica após a expulsão de Dawidovicz por acumulação de cartões amarelos (66m). A partir daí, o jogo teve um sentido único até o árbitro apitar para o final e para o (re)início da festa portista, que culminou com a entrega da taça ao capitão Francisco Ramos por Pedro Proença, presidente da Liga Portugal.

FICHA DE JOGO

FC PORTO B-BENFICA B, 3-1
Segunda Liga, 45.ª jornada
8 de maio de 2016
Estádio de Pedroso, em Vila Nova de Gaia

Árbitro: João Pinheiro (Braga)
Assistentes: Nelson Moniz e Nuno Eiras
Quarto árbitro: Tiago Leandro

FC PORTO B: José Sá; Víctor García, Palmer Brown, Verdasca e Rodrigo; Francisco Ramos (cap.), Graça e Tomás Podstawski; Ismael, Gleison e Leonardo
Substituições: Ruben Macedo por Leonardo (67m), Omar por Tomás Podstawski (80m) e Rui Moreira por Rodrigo (85m)
Não utilizados: João Costa (g.r.), Cláudio, Fede Varela e Sérgio Ribeiro
Treinador: Luís Castro

BENFICA B: Miguel Santos; Nélson Semedo, Alfaiate, João Nunes (cap.) e Rúben Dias; Pawel Dawidowicz, Pedro Rodrigues e João Carvalho; Hildeberto, Diogo Gonçalves e Dálcio Gomes.
Substituições: Saponjic por Pedro Rodrigues (34m), Gilson Costa por Hildeberto (69m) e Sancidino por Diogo Gonçalves (82m)
Não utilizados: Ivan Zobin, Vitalii Lystcov, Yuri Ribeiro e Francisco Ferreira
Treinador: Hélder Cristóvão

Ao intervalo:: 2-1
Marcadores: Verdasca (11m), Graça (22m), Pawel Dawidowicz (38m), Rúben Dias (54m, p.b., o.g.)

Disciplina: cartão amarelo a Tomás Podstawski (20m), Hildeberto (30m), Pawel Dawidowicz (46m e 66m), Diogo Verdasca (50m), Graça (58m); cartão vermelho a Pawel Dawidowicz (66m)



M VITÓRIA NO CLÁSSICO

E a festa recomeçou ao apito final...



Ao apito final do jogo entre o FC Porto B e o Benfica B seguiu-se outra vez a festa, que aconteceria qualquer que fosse o resultado, porque o título nacional – o primeiro de uma equipa B em Portugal, numa competição profissional – já era uma realidade matemática desde o princípio da tarde, quando se confirmou o empate entre Portimonense e Chaves (1-1). Depois de uma volta de honra e de muita comemoração, foi tempo de receber a taça no palanque montado no Estádio de Pedroso.

"É um motivo de grande orgulho ser campeão por este clube, um grande clube que nos deu todas as condições para singrar e chegar ao mais alto nível. É um prémio para nós, para eles e para todos os adeptos. Mostrámos grande qualidade, foram 45 jornadas sempre ao mais alto nível. Fomos primeiros durante 40 jornadas seguidas. Há que louvar e dar valor ao grupo e a todos os que nos apoiam", afirmou Francisco Ramos na entrevista rápida no final do encontro. Para José Sá, que ainda falou ao Porto Canal antes de subir ao palanque, foi "o primeiro título de muitos mais".

Luís Castro – que recebeu um banho de celebração dos seus jogadores, já na sala de imprensa – utilizou 33 jogadores até à jornada de consagração: Raúl Gudiño, Rafa, Mauricio, Lichnovsky, Mikel (que não estão de momento ao serviço do clube), Caio, José Sá, João Costa, Víctor García, Palmer-Brown, Rodrigo, Ronan, Jorge Fernandes, Verdasca, Pité, Zitouni, Francisco Ramos, Graça, Tomás Podstawski, Rui Moreira, Chidozie, Omar Govea, Fede Varela, Chikhaoui, André Silva, Ismael Díaz, Gleison, Leonardo, Cláudio, Sérgio Ribeiro, Ruben Macedo, Rui Pedro e Idrisa.

No rescaldo da conquista da Ledman LigaPro e da vitória frente ao Benfica B, o treinador distribuiu agradecimentos pelos jogadores – que mereceram as primeiras palavras – equipa técnica, staff e adeptos. Recordando o seu passado como diretor técnico e destacando também os jogadores da formação que alinharam na véspera pela equipa principal, Luís Castro observou que uma época com este sucesso não é normal.

"[Os jogadores] foram fantásticos ao longo de toda a época, profissionais muito para além do normal. São grandes homens, muito prontos para a vida, pessoas honestíssimas no trabalho diário e que transportam isso para o jogo."

"Enquanto treinador e antigo diretor técnico, é um dia muito gratificante. Certamente que o futebol português e o FC Porto saberão aproveitar estes jogadores."

- Luís Castro

O TÍTULO TRADUZIDO EM NÚMEROS

Estes são os números, à penúltima jornada, que validam o inédito título do FC Porto B na Ledman LigaPro. Depois do segundo posto na época de 2013/2014 e de ter chegado à final da Premier League International Cup em 2015, os Dragões venceram a segunda liga, algo que nenhuma outra equipa B alguma vez tinha conseguido em Portugal numa competição profissional.

TEXTO: **RUI SOUSA**

26

Número de vitórias conquistadas pelo FC Porto B em 45 jornadas do campeonato, o que quer dizer que os azuis venceram 57,7% dos jogos realizados (ainda com uma ronda por disputar).

6

A melhor série de vitórias da equipa na Ledman LigaPro durou seis jogos. A sequência foi iniciada a 30 de agosto, na quinta jornada da prova, e terminou mais de um mês depois, a 3 de outubro, na décima, com Freamunde, Famalicão, Penafiel, Atlético, Varzim e Olhanense como adversários.

3

Três jornadas foi a maior sequência de jogos em que a equipa de Luís Castro esteve sem vencer. Aconteceu entre a 32.ª e a 34.ª jornada, período em que somou duas derrotas (Varzim e Desportivo das Aves) e um empate (Olhanense).

7

Foi à sétima jornada, depois de uma vitória por 3-1 sobre o Penafiel, a 16 de setembro de 2015, que a equipa do FC Porto B assumiu a liderança da Ledman LigaPro para não mais a perder.

83

Os 83 golos marcados até à 45.ª jornada fazem dos Dragões o ataque mais concretizador da Ledman LigaPro. Com uma média de 1,8 golos por jogo, destacam-se com larga diferença para o segundo melhor neste capítulo (o Famalicão, com 63).

97

Não chegou a uma centena o número de cartões amarelos mostrados a jogadores do FC Porto na liga. Após 45 jornadas, a equipa tem uma média de 2,1 amarelos por jogo. Registaram-se ainda 10 expulsões, apenas uma por cartão vermelho direto.

49

Com 49 golos sofridos, o FC Porto B ocupa a 11.ª posição no ranking das melhores defesas do campeonato, número ainda assim suficiente para ser a equipa com o melhor saldo entre golos marcados e sofridos (+34).

13

Marcadores

14 André Silva	**3** Cláudio Ribeiro
13 Ismael Díaz	**2** Sérgio Ribeiro
10 Gleison	**2** Chidozie
9 Leonardo Ruiz	**2** Francisco Ramos
6 Pité	**2** Diogo Verdasca
6 Graça	**1** Maurício Antônio
5 Rafa	**1** Fede Varela
4 Rúben Macedo	**1** Tomás Podstawski

14

Por ocasião da penúltima jornada, André Silva era o melhor marcador da equipa, com 14 golos em 29 jogos disputados. O avançado, que foi eleito melhor jogador da segunda liga, tinha feito mais um golo do que panamiano Ismael Díaz e mais quatro do que o brasileiro Gleison.

5

A capacidade ofensiva foi a principal arma da equipa de Luís Castro. No trajeto até ao título foram cinco as goleadas (considerando jogos que terminaram com uma diferença de três ou mais golos), conseguidas frente a Varzim (4-0), Sporting B (4-0), Benfica B (3-0), Vitória de Guimarães B (5-2) e Académico de Viseu (4-0).

33

Para chegar ao título, Luís Castro chamou a jogo 33 jogadores diferentes, o que corresponde a um total de três onzes diferentes.



“Sonho jogar na equipa principal, marcar um golo e ser campeão”

Do pai, Sérgio Ribeiro herdou o nome e a paixão pelo futebol, mas o prazer, garante, é todo dele. Aos 20 anos, e já com dez de FC Porto, é um dos jogadores há mais tempo no clube e, também por isso, foi sendo uma referência por todos os escalões em que passou. A vontade, segundo contou à DRAGÕES, é de continuar, até porque acredita que o futuro passa muito pela aposta nos jogadores da “casa” e que o sonho de jogar pela equipa principal poderá estar perto de se concretizar.

TEXTO: **RUI SOUSA**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

SÉRGIO MIGUEL HORA RIBEIRO

DATA DE NASCIMENTO:
18 de janeiro de 1996
NACIONALIDADE:
Portuguesa
POSIÇÃO
Extremo/médio
CAMISOLA
70
PÉ PREFERÊNCIAL
Direito
NO FC PORTO DESDE
2006/2007 (desde os 10 anos)

O FC Porto B acaba de conquistar um título inédito na Ledman LigaPro. Como tem vivido estes últimos dias?
Têm sido dias muito bons. Quando a equipa está bem, as coisas correm naturalmente bem e há alegria, dedicação e trabalho. Dá gosto trabalhar. Todos sabemos a importância que tem este título para o clube.

Sentiu a equipa pressionada?
Não. Até porque pressão nós sentimos em todos os jogos. O FC Porto é uma casa em que qualquer jogador quer sempre vencer e por isso a pressão de ganhar existe sempre. Ainda assim, vejo-a como uma coisa boa e penso que essa pressão é positiva.

Chegaram à liderança da prova na sétima jornada, ainda em setembro. No arranque da temporada sonhavam com a possibilidade de vencer a prova?
Não. Não tínhamos de todo esse objetivo definido. Como é normal, no início do ano definimos as nossas metas, mas nunca pensámos chegar a esta fase nesta posição.

Que balanço faz da atual temporada?
Muito bom. Independentemente de termos conseguido o título, toda a gente viu o que esta equipa fez. Não é fácil estar na liderança desta competição durante tanto tempo. É de sublinhar todo o empenho, dedicação e esforço de todos os jogadores, equipa técnica e todo o staff que nos tem acompanhado diariamente.

Este é o seu terceiro título com a camisola do FC Porto, depois dos triunfos em Sub-15 e Sub-19. Por ser numa liga profissional, este tem um sabor especial?
Todos os títulos são especiais. Este, por ser numa liga profissional e o primeiro da história do clube na segunda liga, é certamente muito especial.

O que significa este título?
Não tenho dúvida de que é um marco muito importante na minha carreira. Na minha e na dos meus colegas. E, claro, para o clube também.

Chegou ao FC Porto com dez anos e percorreu os escalões de formação, com títulos nos Sub-15 e Sub-19. O que falhou nos Sub-17?
Falhou o jogo fora com o Benfica, em que perdemos 2-1, e no qual facilitámos um pouco e não conseguimos vencer. Depois, a sorte, que lhes permitiu empatar em nossa casa no último minuto e conquistar o título. De qualquer forma, e olhando para trás, sabemos que o título esteve ao nosso alcance e que podíamos ter feito melhor.

Este é o segundo ano que lida com a realidade da equipa B. O que mudou neste grupo face ao ano passado, que faz com que chegue às últimas jornadas a lutar pelo título?
Este grupo é muito unido, sabemos o que queremos, somos focados e acima de tudo somos amigos uns dos outros. Essa é a forma mais importante de conseguir uma equipa coesa, capaz de conseguir bons resultados e isso está à vista.

O treinador Luís Castro tem deixado claro que não conta com um onze, mas com todos os jogadores do plantel. O balneário sente isso?
Claro. Curiosamente, nos últimos jogos quem tem feito os golos da equipa são jogadores que saem do banco. E é essa a mentalidade que nós temos. Sabemos que todos têm que estar prontos para ajudar. Quando assim é, as coisas acabam por correr naturalmente bem como têm corrido até aqui.

Sentiu dificuldades em adaptar-se ao nível competitivo e à exigência de disputar um campeonato do nível da Ledman LigaPro?
Na segunda liga deparei-me com uma realidade bem diferente da dos Sub-19. Os jogos têm mais intensidade, temos de ser mais rápidos a decidir, o que não acontecia nos Sub-19. Penso que todos os que transitaram para esta equipa sentiram essa diferença, mas também acho que, neste momento, os que chegaram já têm o mesmo nível dos que cá estavam.

"Independentemente de conseguirmos ou não o título, toda a gente viu o que esta equipa fez. Não é fácil estar na liderança desta competição durante tanto tempo."

Espera continuar no FC Porto B na próxima temporada?
Sim, claro. Tenho contrato com o FC Porto e espero cumpri-lo.

Chegou em 2006, então com dez anos, percorrendo grande parte dos escalões de formação. A equipa principal é o próximo passo?
Sem dúvida. É um passo que cumprir. É difícil, mas com muito trabalho, dedicação e entrega é o grande objetivo que quero atingir.

José Peseiro tem recorrido frequentemente a jogadores do FC Porto B para os jogos da equipa principal. Sente que a sua oportunidade pode estar a chegar?
Cada vez mais os jovens serão a aposta. E tem-se notado muito isso. Há jogadores da equipa B que foram convocados para jogos da Liga Europa ou Liga dos Campeões. Todos devemos estar preparados para dar esse passo.

Como se define como jogador?
Odeio perder. Admito que é um dos aspetos que tenho que trabalhar na minha personalidade, até porque a derrota faz parte desta profissão. Uns dias ganha-se, outros perde-se. Mas considero-me um jogador que dá tudo. Sou trabalhador e acho que isso é o mais importante, até porque no futebol as coisas mudam muito rapidamente. São dez anos no clube, uma vida feita aqui. Foi neste clube que cresci como atleta e como pessoa, com a ajuda de muita gente. Com toda a certeza, vou dar tudo por ele.

Já teve a oportunidade de trabalhar com a equipa principal, ao lado de estrelas como Casillas, Maxi Pereira ou Herrera. Sente-se integrado e confortável ao lado deles?
Fui muito bem integrado. Eles ajudam muito. O Helton, por exemplo, foi um dos que me ajudou mais. Para mim, que os tenho como os meus ídolos de infância, acaba por ser um sonho, mas o processo é muito natural. É bom poder ouvir o que eles dizem. Acaba por nos ajudar muito.

Quais as referências que tem no plantel principal?
O Helton, por todo o percurso que tem no clube. O Sérgio Oliveira, pelo percurso nas camadas jovens, por ter saído, e por ter voltado à equipa principal, tal como o André André



fez. E depois há o Rúben Neves. Joguei com ele desde as escolinhas. É um craque. Acho que é de valor tudo o que ele conseguiu até agora. As coisas aconteceram-lhe e acho que não havia melhor pessoa. Trabalhou muito e é uma pessoa impecável.

Há algum que não conhecesse que o surpreendeu pela positiva?
A qualidade deles é imensa. Cheguei lá com os processos da equipa Sub-19 e da equipa B e tive de me adaptar, mas, a ser surpreendido, seria pela imensa qualidade.

É um espectador assíduo no Estádio do Dragão?
Claro.

E das restantes modalidades do clube?
Isso, infelizmente, nem tanto. Muitas vezes, porque os jogos no Dragão Caixa coincidem com os nossos, ou então já estamos em estágio.

Foi capitão de equipa nos Sub-19 e é também na seleção de Sub-20. Que características vê um treinador no Sérgio para lhe delegar essa responsabilidade?
Essencialmente, tento sempre perceber a mensagem do treinador para poder transmiti-la da melhor forma dentro de campo. Essa missão cabe aos atletas mais velhos, com mais experiência, porque já conhecemos a forma como as equipas jogam.

Para lá da paixão pelo jogo, quem o motiva para jogar futebol?
Motivo-me eu próprio. Se não for eu a motivar-me penso que mais ninguém o pode fazer. Tenho, obviamente, a ajuda dos meus pais, da minha família, mas sou eu que me motivo. É mesmo isto que eu quero e é também o que mais gosto de fazer. Não há maior motivação do que essa.

O que sonha para a sua carreira?
Ser profissional pela equipa A.

O que faz quando se desliga do futebol?
Gosto de ir a uma esplanada na praia, de ir ao cinema. No fundo, passear e estar o mais tranquilo possível.

Como seria o seu dia perfeito?
Marcar um golo pela equipa A e ser campeão nacional.

Tem algum ritual antes dos jogos, alguma superstição?
Entro sempre em campo com o pé direito. Antes disso, tento distrair-me o mais possível.

E se não fosse futebolista, seria o quê?
Não sei bem. Nunca pensei nisso, mas de certeza que teria uma profissão ligada ao desporto. Talvez professor de educação física.

Quem são os seus ídolos?
Fora do futebol, é o meu pai. Ele é o meu verdadeiro ídolo. No futebol, a minha maior referência é o Cristiano Ronaldo. Deveria ser para muitos portugueses, por tudo o que ele faz pelo nosso país. É difícil imitá-lo, mas em termos de trabalho e dedicação é um grande exemplo.

"ESTE GRUPO É MUITO UNIDO, SABEMOS O QUE QUEREMOS, SOMOS FOCADOS E ACIMA DE TUDO SOMOS AMIGOS UNS DOS OUTROS."

"HÁ JOGADORES DA EQUIPA B QUE FORAM CONVOCADOS PARA JOGOS DA LIGA EUROPA OU LIGA DOS CAMPEÕES. TODOS DEVEMOS ESTAR PREPARADOS PARA DAR ESSE PASSO."

"SÃO DEZ ANOS NO CLUBE, UMA VIDA FEITA AQUI. FOI NESTE CLUBE QUE CRESCI COMO ATLETA E COMO PESSOA, COM A AJUDA DE MUITA GENTE. COM TODA A CERTEZA, VOU DAR TUDO POR ELE."

O Coimbrões no princípio e no fim

Nasceu para o futebol no Coimbrões antes de, aos dez anos, "sem saber muito bem o que isso queria dizer", aceitar a proposta para jogar no FC Porto. Os primeiros anos foram aproveitados da melhor forma, até porque defende que, enquanto jovem, o melhor mesmo é desfrutar da infância junto dos amigos. Mais tarde, e depois de muitas horas a jogar na rua, o compromisso com o clube e com o futebol foi ficando mais sério e aos 15 anos chegou o primeiro título nacional pelos Sub-15, equipa que em 2010/2011 partilhava, entre outros, com Rúben Neves. Na época passada, já nos Sub-19, voltou a festejar, desta vez com a responsabilidade acrescida de capitanear a equipa orientada por António Folha, pela qual fez 27 jogos e 13 golos, muitos deles decisivos. Seguiu na presente temporada para a equipa B com jogadores como Leonardo Ruiz ou Rúben Macedo e está agora muito perto de novo título nacional. Sérgio não tem dúvidas em escolher o seu ídolo. O pai, também ele Sérgio, e ex-jogador de futebol, é a principal referência na vida do extremo portista. Depois de ter começado no Boavista, Sérgio, o pai, passou por clubes como Rio Ave, Feirense, Gondomar ou Salgueiros, antes de terminar a carreira no Coimbrões. Foi ele o responsável pelo primeiro contacto de Sérgio, o filho, com o mundo do futebol. "Ia ver os jogos dele. Entrava no balneário e acho que foi desde aí que comecei a ganhar o gosto pelo futebol", contou.

O 13.º MANDATO DO 31.º PRESIDENTE

A 23 abril de 1982, no Estádio das Antas, Fernando Sardoeira Pinto, então presidente da Mesa da Assembleia Geral, empossava pela primeira vez Jorge Nuno Pinto da Costa como 31.º presidente do FC Porto. E nesse dia ninguém imaginaria que, precisamente 34 anos depois, 12.419 dias depois, na mesma mesa, mas já na Tribuna VIP do Estádio do Dragão, o mais titulado dirigente da história do futebol mundial iniciasse o 13.º mandato na liderança do clube azul e branco.



TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

A 23 de abril de 2016, com as bancadas do Dragão iluminadas pelo sol como pano de fundo, José Manuel de Matos Fernandes, o sucessor de Sardoeira Pinto, falecido em junho de 2014, deu posse a Pinto da Costa, o único candidato às eleições realizadas cinco dias antes, aos seis vice-presidentes, assim como aos membros do Conselho Fiscal e Disciplinar e do Conselho Consultivo.
De acordo com os estatutos do FC Porto, aprovados no ano passado pelos sócios em assembleia geral, a lista da Direção, em vez de 14, passa agora a integrar seis vice-presidentes, sendo que um deles faz a sua estreia absoluta. Emídio Gomes, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), será o responsável pelo planeamento dos novos projetos, nomeadamente a construção do centro de formação, uma das grandes apostas deste mandato. Na equipa diretiva mantêm-se Fernando Gomes, com o pelouro do setor financeiro; Adelino Caldeira, com o setor jurídico; Antero Henrique, com a pasta do futebol de formação; Eduardo Valente, com o património; e Alípio Jorge, com a das casas, filiais e delegações.
A Direção passa também a ser composta por seis diretores, quatro deles com a responsabilidade das modalidades mais importantes: António Borges será o responsável pelo andebol; Eurico Pinto pelo hóquei em patins, Vítor Hugo pelo basquetebol; e Luís Fernandes pela natação. O elenco conta ainda com duas novas figuras, mas bem conhecidas do universo portista: Joaquim Faria e Almeida, o diretor paras as relações institucionais, e Rodrigo de Barros, neto do antigo presidente do FC Porto, Afonso Pinto Magalhães, que será o provedor do sócio.
Tomaram também posse os membros do Conselho Fiscal e Disciplinar, que será liderado por Paulo Nunes de Almeida, assim como os do Conselho Superior.



23 de Abril de 2016


23 de Abril de 1982

"VAMOS FAZER UMA EQUIPA COESA, TODOS, COM OS ADEPTOS, COM A CERTEZA DE QUE VAMOS SER FALADOS QUANDO AS COISAS CORREREM MAL. VAMOS LUTAR POR TUDO, PARA PODERMOS APARECER O MENOS POSSÍVEL NOS JORNAIS E NAS ESTAÇÕES TELEVISIVAS, PORQUE É SINAL DE QUE GANHÁMOS. A HORA É DE PENSAR NO FUTURO, DE TRABALHAR E DE GANHAR."

Jorge Nuno Pinto da Costa



“[TROY DEVRIES] É REALMENTE UM JOGADOR FENOMENAL. TEM MUITA QUALIDADE, É FORTÍSSIMO NO LANÇAMENTO E TAMBÉM SABE ASSISTIR OS COMPANHEIROS.”

FONTET DE INSPIRAÇÃO

Albert Fontet é, muito provavelmente, um dos atletas de maior estatura em toda a história do basquetebol portista. Do alto dos seus 2,14 metros, o gigante espanhol não escondeu os "90 por cento" de responsabilidade de Moncho López na sua vinda para o FC Porto, que considera, até agora, estar a ser "uma experiência muito positiva". Falando do título nacional como um desejo partilhado por todo o balneário, Albert Fontet é um jogador feliz pelo papel que desempenha na equipa, à qual dá uma energia e espírito de luta absolutamente contagiantes. Depois de vários anos a jogar na Liga ACB, o principal campeonato espanhol e o segundo melhor do mundo, o número 12 dos Dragões pretende também transmitir essa experiência acumulada a um coletivo portista cuja juventude não belisca a vontade de regressar às grandes conquistas.

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

"Jogar no FC Porto tem sido uma experiência muito positiva. No início foi muito complicado, sobretudo a nível desportivo, pois vinha de algum tempo sem jogar, mas aos poucos fui readquirindo a minha forma física e ganhando confiança de maneira a ajudar a equipa. Sinto-me muito melhor nesta fase da época e estou sempre pronto a dar o meu contributo. Fui muito bem recebido por todos e a equipa tem um espírito espetacular. Tenho muita sorte com os companheiros que tenho", começou por dizer, em conversa com a DRAGÕES, o poste que no verão passado trocou o Basket Zaragoza pela Invicta, seduzido pela oportunidade de voltar a jogar com regularidade e sentir-se importante numa equipa de basquetebol. Isto sem esquecer o papel determinante de Moncho López: "Teve 90% de responsabilidade na minha vinda para o FC Porto, pois já nos conhecíamos há muito tempo e sabia o que podia acrescentar à equipa".

PENSAR ALTO COM OS PÉS ASSENTES NO CHÃO

Albert Fontet não esconde que o FC Porto quer o título nacional. Na época de regresso ao escalão máximo, os Dragões entraram nos Playoffs da Liga Portuguesa de Basquetebol como segundos classificados, atrás do Benfica. Ultrapassados com distinção os quartos de final, frente ao Vitória de Guimarães (3-0), segue-se Ovarense ou Barcelos na meias-finais. "Antes de pensarmos em chegar à final ou conquistar o título, que é o que mais queremos, temos de nos preocupar em ultrapassar as eliminatórias até lá. É óbvio que queremos discutir o título, mas seja qual for o adversário nas meias-finais, sabemos que será difícil e que teremos de estar ao nosso melhor nível para seguirmos em frente. Pensamos jogo a jogo, eliminatória a eliminatória, mas temos confiança de que podemos ganhar a qualquer equipa. De qualquer forma, temos de ser mais regulares dentro dos próprios jogos. Temos momentos em que praticamos um excelente basquetebol, nos quais dá gosto ver-nos jogar, mas noutros perdemos alguma concentração e as coisas não saem bem. Temos de procurar reduzir esses momentos menos bons", afirmou Albert Fontet, de 30 anos.

Reconhecendo que se sente "muito melhor fisicamente" nesta altura da temporada, o basquetebolista espanhol sublinhou a evolução coletiva do FC Porto ao longo dos meses, refletida, por exemplo, nos duelos com o Benfica. Nesse particular, em 2015/16, os Dragões recuperaram de um 0-2 para 4-2. "Não acredito na sorte e, se ganhámos quatro jogos consecutivos ao Benfica, isso quer dizer alguma coisa. No início da época perdemos dois jogos contra eles e parecia quase impossível vencê-los, mas melhorámos muito ao longo da época e creio que neste momento estamos ao mesmo nível", prosseguiu Albert, para quem a chegada de Troy DeVries deu "outra dimensão" aos Dragões: "É realmente um jogador fenomenal. Tem muita qualidade, é fortíssimo no lançamento e também sabe assistir os companheiros.

> **“NA ATUALIDADE, DIRIA QUE O PAU GASOL É O MELHOR JOGADOR ESPANHOL, MAS PREFIRO O IRMÃO, O MARC.”**



Sabemos que veio devido à lesão do Seth, algo que nos deixou a todos muito tristes, mas o Troy é um grande jogador e dá outra dimensão à equipa. Quando tens problemas, tens de os resolver o mais rápido possível, e a decisão de contratar o Troy foi excelente”.

UM LUTADOR NATO

A atitude combativa e o espírito guerreiro de Albert Fontet dentro do campo é por demais evidente. Os companheiros deixam-se contagiar pelo gigante espanhol e tornou-se quase um hábito vê-lo intimamente ligado a alguns dos momentos mais empolgantes do FC Porto durante os jogos. “Feliz” com esse papel, garantiu não ter problemas em marcar 30 pontos no dia em que um jogo o exija. “Sempre fui um jogador muito lutador e procuro dar isso à minha equipa sempre que estou em campo. Tenho consciência de que esse é um dos meus papéis mais importantes dentro da equipa, na qual sou um dos jogadores mais experientes. Gosto muito de lutar e sei que isso é bom para a equipa. Cada jogador tem as suas características e sei o que posso dar à equipa em termos de atitude, defesa, ressaltos, desarmes de lançamento, etc. Não sou um jogador de marcar muitos pontos, mas se um dia destes tiver de marcar 30, não há problema. Estou feliz com o papel que tenho e só quero ajudar a equipa a ganhar os jogos e a chegar ao título”.

JUAN CARLOS NAVARRO, O ÍDOLO IMPROVÁVEL

Seria expectável que o(s) modelo(s) a seguir por Albert Fontet no basquetebol fossem jogadores da sua posição. Postes, portanto. Curiosamente, o 12 do FC Porto elege o compatriota e base Juan Carlos Navarro (1,92 metros), jogador do Barcelona, como o basquetebolista que idolatra desde sempre. “Sempre fez coisas impressionantes e tem um talento incrível. Admiro-o desde me iniciei no basquetebol. Na minha posição, gosto do Ante Tomic (também do Barcelona), pois é um jogador muito alto mas muito móvel, inteligente e que lança facilmente com as duas mãos. Na atualidade, diria que o Pau Gasol é o melhor jogador espanhol, mas prefiro o irmão, o Marc”, prosseguiu o basquetebolista que já foi atleta federado de futsal e ténis de mesa, mesmo medindo 2,00 metros aos 13 anos. Confessando não gostar de “pensar demasiado no futuro”, Albert Fontet garante sentir-se “muito feliz e adaptado” no FC Porto, clube no qual quer “conquistar vitórias e títulos”.

> **“CADA JOGADOR TEM AS SUAS CARACTERÍSTICAS E SEI O QUE POSSO DAR À EQUIPA EM TERMOS DE ATITUDE, DEFESA, RESSALTOS, DESARMES DE LANÇAMENTO, ETC.”**


O PRAZER
É TODO SEU
SABOR INTENSO • ESPUMA CREMOSA
PRODUTO DE
PORTUGAL
SUPER
BOCK
STOUT
Seja responsável. Beba com moderação.
superbock.pt
facebook.com/SuperBock



"Não sou um jogador para vender camisolas"

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

Nem sempre dá nas vistas, apesar dos golos, e não se sente mal com isso. O avançado sabe que tem um papel importante no FC Porto Fidelidade, reconhecido pelo clube com a extensão do seu vínculo por mais um ano, e até confessa que evoluiu muito esta temporada, especialmente no capítulo defensivo. Elege a Taça como grande objetivo até ao fim da época e garante que a equipa "tem qualidade" para conquistar muitos títulos no futuro.



Humilde, profissional, homem de grupo e de balneário. Assim se pode descrever Vítor Hugo, mas também é possível usar outra palavra: goleador. São muitos os golos apontados: 27 esta época, entre Campeonato (15), Liga Europeia (oito) e Taça (quatro). Se recuarmos a temporadas anteriores, só no Campeonato, verificamos que marcou 31 em 2014/15 e 35 em 2013/14. Números muito assinaláveis, mas que não impedem o avançado de falar de si próprio de forma modesta. "Costumo dizer que não sou um jogador para vender camisolas e de grandes números. Sou um jogador de equipa, de trabalho, um finalizador", afirmou, na primeira entrevista que dá à DRAGÕES, já perto do fim do quarto ano com a camisola azul e branca, e que já tinha estado prevista, mas que, por uma ou outra razão, foi sendo adiada.

A conversa decorre num momento em que os portistas já não correm pela Liga Europeia, em que a luta pelo Campeonato Nacional está extremamente difícil, dada a vantagem do Benfica, e em que a Taça de Portugal (o Paço de Arcos é o adversário dos quartos de final, a 21 de maio) é a única competição em que apenas dependem de si para vencer. "Sabíamos desde o início que esta iria ser uma época de transição, de renovação e que não ia ser fácil. Penso que começámos bem, mas para a exigência do clube não estamos na posição em que gostaríamos de estar", assume.

A equipa é reconhecidamente jovem e é fácil diagnosticar-lhe alguma falta de experiência, o que permitiu que, por exemplo, no jogo do Campeonato na Luz, uma vitória que parecia certa a um minuto do final se tenha transformado numa derrota por 6-4. Mas o hoquista prefere usar outras palavras: "consistência e concentração". "Sabemos que a equipa tem

Vitor Hugo Moreira Pinto

Data de nascimento: 23/10/1984 (31 anos)

Naturalidade: Gulpilhares, Vila Nova de Gaia

Clubes representados como sénior: Gulpilhares (2003/04 a 2005/06), Benfica (2006/07 a 2008/09), Académica de Espinho (2009/10 e 2010/11), Oliveirense (2011/12) e FC Porto (desde 2012/13)

Principais títulos: campeão nacional e vencedor da Taça e Supertaça (2012/13), pelo FC Porto; melhor marcador do Campeonato Nacional 2010/11, pela Académica de Espinho; vencedor do Torneio de Montreux (2011) e do Europeu e Mundial de juniores (2003), por Portugal



"Sabíamos desde o início que esta iria ser uma época de transição, de renovação e que não ia ser fácil. Penso que começámos bem, mas para a exigência do clube não estamos na posição em que gostaríamos de estar."



qualidade, é muito bem orientada e trabalha muito. Para o ano teremos de estar mais fortes e não podemos perder jogos como os de Paço de Arcos e Turquel. O balneário sente que temos de dar mais".

"O treinador falou comigo e disse que queria a minha continuidade, pelas minhas qualidades e pelo que entrego ao grupo. A minha prioridade foi sempre continuar no meu clube. Assunto resolvido."

MAIS UM ANO DE AZUL E BRANCO

As palavras são sentidas e percebe-se por quê: Vítor Hugo assume-se como portista desde que se conhece. "Vivo em Gaia. Comecei a jogar no Gulpilhares, o FC Porto era a grande equipa e pela família foi-me incutido esse gosto e paixão. Depois isso foi crescendo, com o FC Porto a ganhar", explica. Por isso, não poderia receber notícia melhor do que o clube confirmar o exercício do direito de opção para 2016/17. "O treinador falou comigo e disse que queria a minha continuidade, pelas minhas qualidades e pelo que entrego ao grupo. A minha prioridade foi sempre continuar no meu clube. Assunto resolvido", conta.

A ligação do grupo com Cabestany é forte, se bem que Vítor Hugo reconheça que, em Portugal, os jogadores "não estão habituados" a este tipo de treinador, que se foca "muito no pormenor" e em aspetos táticos. "Penso que evoluí em outras vertentes do jogo, em que não era tão competente, como a nível defensivo. Hoje sinto-me muito melhor jogador do que quando aqui cheguei", refere, sem esquecer Tó Neves. Os detalhes também se estendem ao social: antes do início da época oficial, o treinador catalão fez questão de juntar as famílias dos elementos do grupo.

O percurso de Vítor Hugo começou no Gulpilhares, com cinco anos, em que fez durante várias épocas dupla de ataque com Jorge Silva. "Jogamos junto desde os iniciados, tanto no clube como nas seleções. Conheço mais dele e ele do mim do que muitos dos nossos familiares", confessa. Em 2006, Jorge Silva saiu para o FC Porto e Vítor Hugo para o Benfica, clube que abandonou passado três épocas, "sem gosto pelo hóquei". A Académica de Espinho, que tinha acabado de subir de divisão, ajudou-o a recuperar a paixão e, em 2010/11 sagrou-se melhor marcador da Primeira Divisão (64 golos) e foi chamado à seleção, factos pouco comuns num emblema modesto. "Foi o melhor que me podia ter acontecido. Foi um ano atípico, em que cada vez que rematava à baliza marcava golo", recorda. Agora, o seu foco está em voltar aos grandes momentos e aos títulos: "Volta e meia, vejo vídeos de 2012/13 e deixa-me um bocado de mágoa ter passado tanto tempo. Mas temos de continuar".

Uma família sobre patins

O hóquei em patins é mais do que um assunto profissional para Vítor Hugo e acabou por determinar grande parte da sua vida. Foi graças à modalidade que conheceu a mulher, Iolanda Tavares, que jogou na equipa sénior feminina do Gulpilhares e é irmã de um grande amigo de Vítor, Valter Andrade, também ele um ex-praticante. "Foi amor à primeira vista, desde os 12 anos, quando a conheci", recorda. Recentemente, o filho Francisco, de oito anos, começou a jogar no Carvalhos e agora não larga os patins nem por nada, mesmo em casa, onde o resguardo da lareira serve de baliza. A filha Lia só tem dois anos, mas o hoquista já vai dizendo que "não perde nada" em aprender a patinar.

30+28=58

Vítor Hugo jogou com vários números ao longo da carreira. Quando chegou ao FC Porto, em 2012, escolheu a camisola 30, dia do nascimento do filho, Francisco, em julho. Entretanto, mudou para o 58, porque a família aumentou e Lia nasceu a 28 (de junho).

O futuro

Vítor Hugo tem o curso de treinador de nível um e chegou a estudar Educação Física na Universidade do Porto, pelo que, quando deixar de jogar, gostava de continuar ligado ao hóquei em patins. Outra opção será assumir um vínculo mais efetivo com a metalomecânica do sogro, em Vila Nova de Gaia, com a qual começou a colaborar em 2010, quando "nem sabia mudar uma lâmpada". Agora, dá uma ajuda "sempre que pode" e apaixonou-se pela arte dos tornos e fresadoras, que o ajuda a "limpar a cabeça".


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
Uma Marca de Futuro com 200 anos de Passado.
A Fidelidade Mundial e a Império Bonança uniram-se e são agora Fidelidade. Desde 1808 que protegemos o futuro das famílias, das empresas e de Portugal. Ao garantir o património, a saúde e a poupança, estamos a salvaguardar o equilíbrio da sociedade. Esta é a marca de um futuro mais forte e fiel aos princípios de estabilidade e solidez que sempre nos guiaram. Há 200 Anos que acreditamos num futuro seguro assim.
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa • Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal
Capital Social € 605 000 000 • Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • F. 21 323 78 09 • E. apoiocliente@fidelidade.pt
Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h
3-iD APP
Explore as dimensões da marca Fidelidade
fidelidade.pt

DRAGÕES DE BELAS ARTES

A história do FC Porto cruza-se de muitas formas com as memórias da cidade. No Porto do início do século passado, Augusto Batista Ferreira e Ventura Júnior destacavam-se pelo sucesso desportivo a azul e branco e pela arte que assinavam na Imprensa portuense. O primeiro garantiu a imortalidade quando desenhou o atual emblema do clube, em 1922.

TEXTO: **PAULO HORTA / MUSEU FC PORTO BY BMG**

Pode dizer-se que o FC Porto também era, na altura, uma espécie de sociedade de belas artes, já que se concentravam dentro das suas fileiras autores consagrados ou relacionados com as grandes figuras contemporâneas locais e nacionais nas áreas da pintura ou da escultura, por exemplo. É o caso de Augusto Batista Ferreira, o "Simplício", discípulo de António Cruz Caldas (1898-1975) - caricaturista, ilustrador e publicitário portuense, afilhado de Aurélia de Sousa e Teixeira Lopes, nada menos do que um senhor génio que passou ensinamentos e inspiração ao antigo futebolista.

Ventura Júnior também carregava uma aptidão inata para a expressão plástica, ao mesmo tempo que despachava adversários a soco em combates de boxe. Envolvem-no, a partir de 1916, as primeiras memórias conhecidas do pugilismo portista enquanto secção já perfeitamente instalada no FC Porto, mas também se descobre este nome lendário da história azul e branca em páginas da Imprensa da época, como colaborador em diferentes publicações portuenses.

Augusto e Ventura chegaram a trabalhar juntos na revista "Sporting" (1921-1951), provavelmente, um dos maiores títulos de sempre da Imprensa especializada do Porto. Integraram a redação original numa equipa de responsáveis artísticos, desenvolvendo o grafismo e assinando (sobretudo, "Simplício") vinhetas de humor e caricaturas, expressando, também, o gosto pelo traço satírico, sempre mais arriscado.

"SIMPLÍCIO" TINHA LEMA E EMBLEMA

"Simplício" é a alcunha que atribuíram a Augusto Batista Ferreira os contemporâneos deste portuense, que teve morada em Paranhos, na rua de Lindo Vale. Pode ter sido ali que reinventou o emblema do FC Porto, acrescentando o brasão da cidade à bola azul que era o símbolo do clube.

"Desde tenra idade, duas coisas preocuparam sempre a minha atenção e que posso considerar como sendo o meu lema: Arte e Sport (...)", explicou "Simplício", no final da década de 1920, numa entrevista à revista "Sporting", revelando ainda: "Dei os primeiros pontapés numa bola de gomos coloridos (...). Depois, chutei numa bola de trapos nuns terrenos contíguos à Praça de Touros d'Alegria (...). Principiei chutando para ambos os lados, o que valeu ser insultado pelos companheiros, os quais, dadas das explicações, reconheceram que eu não era dos piores... Devo dizer que, nessa altura, ainda não tinha visto jogar o futebol".

Ao currículo de Augusto Ferreira no FC Porto só faltou um título nacional, tendo acumulado quatro campeonatos regionais. "Simplício" representou o clube ao longo de mais de 20 anos, a partir de 1910, e quando atingiu a idade sénior, tinha como companheiro de equipa (4ª categoria, de 1921/22) Carlos Teixeira da Costa Júnior, presidente do clube entre 1936 e 1938 e tio de Jorge Nuno Pinto da Costa.



Augusto Batista Ferreira, avançado do FC Porto e criador do atual emblema do clube



O desenho e o humor de Augusto Ferreira na revista portuense "Sporting", em 1921



Autocaricatura de "Simplício", datada de Agosto de 1928



Ventura Júnior, em 1917, nos primórdios da secção de pugilismo do FC Porto

O PINTOR DAS LUVAS DE BOXE

Ventura Júnior foi um impulsionador do pugilismo portista na segunda década do século passado, colocando, ainda que com algum amadorismo, o clube entre os emblemas praticantes da nobre modalidade em Portugal. Com frequência, também era convocado para arbitrar combates, uma função que lhe permitiu permanecer ligado ao boxe quando já não competia. Mas a arte era o outro fascínio de Ventura Júnior. Assinou quadros e colaborou com as principais publicações jornalísticas da cidade, tendo sido igualmente muito próximo de António Cruz Caldas, que o perpetuaria, tal como a "Simplício", em desenho.
A carreira artística de Ventura terá ainda permitido a este portista conviver com o célebre pintor portuense Dominguez Alvarez. Por outro lado, sabe-se que foi um dos artistas plásticos chamados a produzir obras e trabalhos decorativos para edições do sumptuoso Salão Automóvel do Porto e na famosa primeira Exposição Colonial realizada no Palácio de Cristal (Porto) em 1934, onde também participou num concurso, com o quadro "Manipansos", proposto para venda pela organização do certame.



O pintor num momento de criação: Ventura Júnior surge à direita na imagem



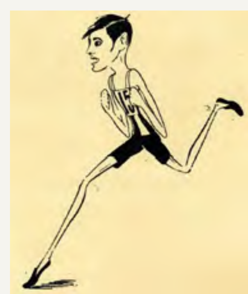
Albano de Campos, um bombeiro herói do Porto e campeão do boxe portista

TRAÇOS DO DESTINO

Se António Cruz Caldas foi o mestre e inspirador da carreira artística de "Simplício" – que se estendeu à publicidade e à produção de cenários para teatro –, o percurso desportivo de Augusto Ferreira e a consequente chegada ao FC Porto foi o resultado da visão de Almeida Coquet, antigo atleta do clube (e de outros emblemas) e personalidade forte do jornalismo desportivo portuense nas primeiras décadas do século passado.
Coquet representou o FC Porto pelo menos em futebol, surgindo entre os jogadores inscritos pelo emblema nas competições primordiais da Associação de Futebol do Porto (fundada em 1912). Apaixonado pelo fenómeno desportivo em geral, Almeida Coquet também foi árbitro de futebol e assinou notícias e opinião em diferentes publicações/jornais portuenses e nacionais, experimentando também uma veia artística para o desenho humorístico/satírico.



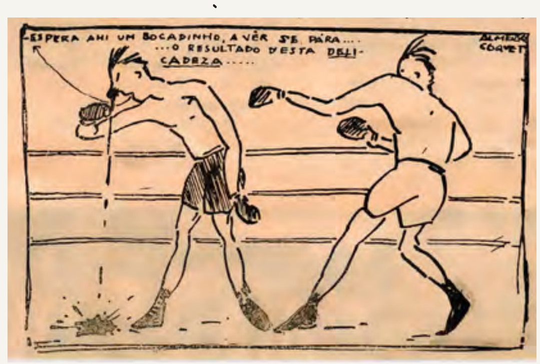
Augusto Ferreira no seu ateliê, em 1917



Jaime Correia de Campos, atleta do FC Porto, visto por "Simplício"



Trabalho gráfico de Augusto Ferreira para a revista "Sporting"



Cartoon de Almeida Coquet publicado na Imprensa portuense na década de 1920



OBJECTO DO MÊS

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Era o tempo de Araújo, Barrigana, Correia Dias e vários outros craques, mas nem por isso o mais otimista dos portistas seria capaz de imaginar o triunfo sobre o campeão de Inglaterra, a equipa do Arsenal então considerada a melhor do mundo. Mas naquela tarde de 6 de maio de 1948, no Estádio do Lima, aos 20 minutos, já as bancadas tinham festejado o golo de Araújo e mais dois de Correia Dias. O terceiro herói, Barrigana, trataria de defender quase tudo, só se deixando bater por duas vezes, garantindo o 3-2 final para o FC Porto. Tamanha proeza teria que ser imortalizada, e foi: os sócios organizaram-se, criaram uma comissão, que dirigiu uma angariação de fundos para a produção de uma obra de arte que perpetuasse o triunfo. Foi realizado um concurso público, originando várias propostas. A escolhida é jóia da coroa do Museu FC Porto, num espaço próprio que homenageia os adeptos. O concurso foi recebido pela comunidade artística como um desafio, que originou várias propostas, todas elas de qualidade indiscutível, tal como o desenho escolhido para Objeto do Mês de maio, que pode ser apreciado no hall do Museu, até ao último dia do mês.



MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

DAR LETRA À MÚSICA

Numa noite de casa cheia, as Vozes da Rádio voltaram aos palcos no auditório Sardoeira Pinto, antecipando a apresentação do seu mais recente trabalho, que três dias depois reapresentaram na Casa da Música. Jorge Prendas, António Miguel, João Ricardo Fráguas e Rui Vilhena foram os convidados do Dar Letra à Música de abril, intervalando a conversa com a dupla Tito Couto/Jorge Oliveira com a interpretação de temas conhecidos e outros inéditos do álbum "Canções do Homem Comum", o seu mais recente trabalho. Foram contadas histórias de meninos de coro e outras mais picantes, numa viagem que levou o auditório desde as origens até ao recente renascimento do grupo, agora recolocado em lugar de destaque na música portuguesa. Tudo isto salpicado por muito humor e interpretações de grande qualidade, fazendo jus à imagem de marca das Vozes da Rádio.

MAIO 2016

01 — **MÚSICA COM DRAGÕEZINHOS** — ESGOTADO
C/ Trupe Sons em Cena
10H15|11H30

01 — **DIA DA MÃE**
Campanha Especial: **10H00 - 19h00**
Oficina Aberta: **14H00 - 18H00**

01 — **MÚSICA COM GRÁVIDAS**
C/ ACAMi
18H00
Apoio: criovida

01 — **UM DIA ENTRE MAMÃS**
Palestras: **10H00 - 19H00**
Mercado do Bebé: **10H00 - 19H00**
Organização: criovida

01 A 31 — **PROJETO TAÇA ARSENAL - 1948**
Objecto do Mês
10H00 - 19H00

12 — **MOONSPELL**
Dar Letra à Música
21H30

15 — **FAMÍLIA FELIZ**
Oficina Artística
(Dia Mundial das Famílias)
C/Armazém 22
10H30

15 — **ROTA DO DRAGÃO**
Visita no Museu c/ Joel Cleto
16H30

18 — **DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS /MUSEUS E PAISAGENS CULTURAIS**
Visita|Oficina (p/ Escolas)
10H00 - 19H00

18 — **DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS /MUSEUS E PAISAGENS CULTURAIS**
Visitas Orientadas: **10H30|14H30|16H30**

18 A 31 — **detalhAR**
(... E Porto, Clube e Cidade)
Exposição Fotografia - Francisco Piqueiro
10H00 - 19H00

21 — **HISTÓRIAS PARA DRAGÕEZINHOS E DRAGÕES**
C/ Rui Ramos
16H00

21 — **MUSEUS E PAISAGENS CULTURAIS**
Oficina Aberta (p/ Famílias)
10H30

29 — **ROTA DO DRAGÃO**
Visita na Cidade c/ Joel Cleto
10H00

DE 1893 À ETERNIDADE

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

ESTÁDIO DO DRAGÃO +351 225570410/8/9 MUSEU@FCPORTO.PT WWW.MUSEUFCPORTO.PT FACEBOOK.COM/MUSEUFCPORTO

FANÁTICOS

"O FC PORTO É UMA OBSESSÃO SAUDÁVEL!"

António Franchini nasceu com alma de artista mas só o foi realmente aos 41 anos, quando um acidente de viação lhe mudou a vida e o fez descobrir aquilo a que chama o "paraíso na terra". Já expôs nos Estados Unidos, em Espanha, no Brasil, na Finlândia e em inúmeras galerias portuguesas. Além de artista plástico, é curador de exposições em museus nacionais e brasileiros, sócio da AP'Arte Galeria, em Miguel Bombarda, no Porto, onde grandes nomes da arte contemporânea dos séculos XX e XXI já tiveram originais nas paredes, como Pablo Picasso, Miró, Dali, Andy Warhol, Tápies, Lucio Fontana, Vieira da Silva, Paula Rego, e artistas nacionais fizeram exposições individuais de grande destaque, como Nadir Afonso ou Manuel Cargaleiro.

TEXTO: **SUSANA CUNHA GUIMARÃES**



Com Lucho González, ex-jogador do FC Porto a quem ofereceu um exemplar do seu livro.

Franchini é ainda escritor e ilustrador de livros infantis, assessor cultural da Ordem dos Médicos e embaixador de um projeto de Yoko Ono, o NONViolence. Mas é muito mais.
É admirador daquele que usou a cidade do Porto como mote para grande parte das suas obras, o Mestre Jaime Isidoro, é pai, marido, "bon vivant", bom amigo, um grande portista e detentor de um sentido de humor e amor à vida contagiantes. Gosta de deitar e acordar cedo, não dispensa o pequeno-almoço no "Pinto" da Foz antes de ir trabalhar e adora cozinhar para a família.

António Franchini distingue, sem esforço, "obras de arte" em qualquer golo que o FC Porto meta às equipas adversárias, principalmente "àquela" equipa da segunda circular de Lisboa, e inspira-se no clube do coração para pintar.

Da banca à arte. Como tudo aconteceu?

Digamos que Franchini tem três vidas, uma que começa em 1959 até 1975, outra desde a revolução de Abril até 2000 e depois o paraíso na terrra. Nasci numa terça-feira de Carnaval, decorria o ano de 1959, em que o FC Porto foi campeão. Até à Revolução vivi uma infância feliz, joguei andebol no nosso clube e era bom. Quando falei ao meu pai em estudar Belas Artes caiu o Carmo e Trindade e deu-se a Revolução dos Cravos (risos). Fui, por opção paterna, para Ciências, tendo optado posteriormente por Gestão de Empresas e uma pós graduação em Marketing Empresarial. Acabei na banca, onde nunca me senti realizado. Aos saltos de banco em banco, cheguei a diretor de um banco internacional. Até que a 3 de novembro de 2000 tive um acidente de viação que me colocou de baixa durante quatro anos. Após várias cirurgias decidi reformar-me da banca e começar a minha nova etapa no mundo da arte. O paraíso na terra tinha chegado!

Tem algumas referências do FC Porto na sua arte?

Um dos primeiros quadros que fiz e vendi foi exatamente sobre os ícones da nossa cidade, onde estavam o nosso eterno camisola 2, o capitao João Pinto, com aquele cabelo característico, e a nossa primeira Taça dos Campeões Europeus. Vendi-o a um espanhol que é grande adepto do FC Porto, o Gorka Alejo.

“Quer o FC Porto ganhe, empate ou perca, é certo e sabido que na semana seguinte eu e o meu filho estaremos de novo a apoiar o nosso clube eterno. É uma obsessão saudável!”



“Biarritz”



“Série Abstratos”

Reconhece momentos de arte na prática do futebol?
Muitos, as jogadas de mestre de alguns dos nossos jogadores, como a do calcanhar do Madjer, a cor vinda das bancadas, os mais variados cânticos vindos das claques. Tudo isso é arte.

Como vive o portismo?
Com um fanatismo do mais alto nível, claro! Portista que é portista para tudo o que está a fazer quando o FC Porto entra em campo, e eu não fujo à regra. Ir ao estádio ver um jogo é outro nível, são outras emoções. Quer o FC Porto ganhe, empate ou perca, é certo e sabido que na semana seguinte eu e o meu filho estaremos de novo a apoiar o nosso clube eterno. É uma obsessão saudável!

Também tem uma enorme paixão pela cidade do Porto…
Que dizer de uma cidade que foi palco da única guerra civil deste país? Entre 1832 e 1834 defendemos os ideais do liberalismo contra as tropas dos miguelistas, no chamado Cerco do Porto. Somos gente brava e guerreira, nunca nos vergamos ao opressor. Sabemos ser hospitaleiros como ninguém. Somos gente humilde e trabalhadora. Não se metam com a malta da Invicta! Nunca desistimos ou fugimos. Fizemos isso com os sulistas do D. Miguel, fizemos com as tropas de Junot, não somos como um rei de Lisboa que fugiu para o Brasil com a corte. Se naquele tempo existisse o clube da Luz, ele teria sido sócio, com certeza!

Sendo um entendedor de arte, que opinião tem sobre o Museu do FC Porto by BMG?
Recentemente pude desfrutar com o meu filho das maravilhas que o Museu tem para oferecer. Aquilo sim, é a verdadeira arte! É fantástico haver um lugar onde toda a história do nosso clube está representada. Pude rever momentos históricos, como as conquistas da Champions, estátuas de jogadores e treinadores que para sempre estarão na memória de todos os portistas e ainda pude voltar a ver o Jorge Jesus a cair de joelhos no Dragão, depois do nosso Kelvin ter feito história.

Neste momento, onde podem os leitores da DRAGÕES apreciar a sua obra?
Nem de propósito… na minha galeria [Ap'Arte Galeria – Rua Miguel Bombarda, 221], durante o mês de maio, com a minha exposição *Undergorund!*

André Silva é o melhor da Ledman LigaPro

André Silva conquistou o prémio de Futebolista do Ano da Ledman LigaPro atribuído pelo CNID - Associação de Jornalistas de Desporto. O avançado, que à 44.ª jornada da prova somava 14 golos em 29 jogos pelo FC Porto B, foi eleito com 48 por cento dos votos, mais 30 por cento do que o segundo classificado. Internacional pelas seleções jovens de Portugal, André Silva, de 20 anos, integrou esta época pela primeira vez o plantel principal do FC Porto, tendo participado em jogos da Liga, da Taça de Portugal e da Taça da Liga.





Parceria com a Super Bock a caminho das bodas de prata

A ligação entre o FC Porto e a Unicer, pela via da cerveja Super Bock, vai manter-se durante as próximas três épocas, tendo o contrato sido assinado a 14 de abril, na Casa da Cerveja, na sede da empresa, em Leça do Balio. O evento contou com as presenças de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, e de Rui Lopes Ferreira, presidente da Comissão Executiva da Unicer. Os responsáveis congratularam-se pelo prolongamento de uma ligação iniciada em 1994 e que ganhou fôlego em 2009, quando a marca de cerveja se tornou patrocinadora principal dos Dragões, e que vai agora alargar-se, pelo menos, até às bodas de prata.

Tony Djim renovou até 2020

O avançado Tony Djim, da equipa de Sub-19, renovou até 2020 o contrato que o liga ao FC Porto, tendo sido acordada uma cláusula de rescisão no valor de 30 milhões de euros. Nesta temporada, o avançado belga, de 19 anos, já disputou quase três dezenas de jogos pela equipa comandada por António Folha, divididos entre o Campeonato Nacional de Juniores A e a UEFA Youth League.



FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · new balance · revigres · SUPER BOCK

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · Jornal de Notícias · ibersol grupo

TAKESHY KUROSAWA · Gestifute · REPSOL · POWERADE · SPORT TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SOLVERDE

PEDRAS · LASA · DOYEN SPORTS · dreamMedia · SAFIRA facility services · GRUPO metalcon · BUZZTRADE

BUSINESS

ACA GRUPO · BIZSUPORTE · cardoso maia · Cerealis · ecolquimico · CARGLASS · Elemento Essencial · EMPRIL · IMPRESA

h produções & eventos · Industrial Laborum · vodafone · RECHEIO · ROFF · ROMAFE · Simoldes · CIN

barata garcia · Smurfit Kappa · POLOPIQUE · mbit · EURONETE · AMP · Caetano Baviera · A TRANSFORMADORA · prio

MAPRIL · Panike Pastry & Bakery · hager · MASS · COMPANHIA DO SOM · meireles · SOTRATEL · Proprietários do Campo da Constituição · DESICOR · iberoftal

Health Tour · marsil · marque tdi · Secur.Net · ergovisão · JTM · DELTA · Contos da Praça

ilou · UVPLAST · brilhoiberica · motivo único · MEO · JS TRANSPORTES · gertal · valpi

FC PORTO **PARTNERS**CLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE



Créditos: João Fonseca

Rafael Reis vence na Bairrada

O portista Rafael Reis venceu a terceira edição da Volta à Bairrada (23 a 25 de abril), naquela que foi a segunda vitória para o corredor da W52-FC Porto-Porto Canal na temporada. O ciclista de Palmela chegou ao último dia de prova na segunda posição da geral, com o mesmo tempo do líder, mas acabou por se impor nos 9,7 quilómetros do contrarrelógio final em Pampilhosa, terminando a prova com confortáveis 19 segundos de vantagem para Alejandro Porto, da LA Alumínios/Antarte. À vitória na geral individual, a formação portista somou o triunfo na classificação por equipas.

António Carvalho foi oitavo na Volta às Astúrias

António Carvalho terminou a Volta às Astúrias no oitavo posto da classificação geral individual. O ciclista da W52-FC Porto-Porto Canal terminou os três dias da prova espanhola como melhor corredor português e de equipas portuguesas, numa prova que foi ganha pelo inglês Hugh Carthy, da Caja Rural-Seguros RGA. Terceiro na classificação por pontos (com 34, menos 30 do que o líder Daniel Moreno), Carvalho foi ainda distinguido como ciclista mais combativo da competição, que decorreu de 30 de abril a 2 de maio.





Raúl Alarcón domina montanhas

A viver um bom momento de forma, Raúl Alarcón tem sido o grande destaque da equipa W52-FC Porto-Porto Canal nas etapas de montanha. Nessa categoria, o trepador espanhol, que já venceu uma etapa na Volta a Portugal em 2013, conseguiu recentemente dois triunfos. No primeiro, alcançado na 31.ª edição da Volta a Castela e Leão (15 a 17 de abril), bateu o espanhol Alejandro Valverde por dois pontos (18 contra 16) e, mais recentemente, na Volta às Astúrias (30 de abril a 2 de maio) somou 25 pontos, contra os 17 do inglês Hugh Carthy.

Teresa Amorim e João Ascensão ganham Torneio Especialistas

Teresa Amorim e João Ascensão, nadadores do FC Porto, venceram o Torneio Especialistas que decorreu de 23 a 24 de Abril na Piscina Olímpica da Póvoa de Varzim. Com 2023 pontos, Teresa Amorim alcançou a pontuação mais alta no setor feminino, triunfando na categoria de fundistas. João Ascensão, por sua vez, somou 1839 pontos e venceu a categoria de estilo livre. Os nadadores portistas presentes nesta competição conseguiram um total de oito pódios nas classificações finais da prova, que se insere na preparação para a época de verão, perto do seu início.





Nadadores do FC Porto triunfam em Cantanhede

Os nadadores do FC Porto estiveram em destaque no VII torneio de natação Cidade de Cantanhede. A equipa azul e branca, constituída por nadadores de categorias infantis e absolutos, somou 345 pontos, mais cinco do que o segundo classificado, o Náutico de Coimbra (340), e oito do que o Galitos de Aveiro (327), que fechou o pódio. A nível individual, destaque para as vitórias das infantis Catarina Pereira, nos 100 metros mariposa, e Catarina Silva, nos 200 metros estilos, bem como da júnior Ana Rita Faria, nos 50 metros livres. A equipa portista assegurou ainda o título coletivo nos 4x50 estilos, com uma equipa constituída por Rita Cardoso, Ana Faria, Catarina Pereira e Isabel Pego.

FC Porto estendeu parceira com a CP através do Museu

A parceria entre o FC Porto e a CP-Comboios de Portugal, que se iniciou em janeiro de 2014, vai estender-se através do Museu FC Porto by BMG, na organização de visitas de grupos, em que as estações de Porto Campanhã (ligação ao Metro do Porto) ou de Contumil (percurso pedonal) são acessos privilegiados para chegar ao Estádio do Dragão. Este novo produto, destinado a grupos escolares (escolas e ATL para jovens com menos de 16 anos) e grupos seniores (a partir dos 65 anos), com um mínimo de 15 elementos, permite a aquisição de bilhete para a viagem de comboio + entrada para o Museu FC Porto ou Museu FC Porto + Estádio do Dragão. O pagamento do bilhete (comboio + visita) é efetuado nas bilheteiras CP.





João Ferreira venceu o quarto Open de bilhar

O bilharista do FC Porto João Ferreira venceu, a 11 de abril, o quarto Open federativo, disputado na Academia do FC Porto por um quadro nacional de 16 atletas. O promissor atleta da variante de carambola bateu na final Paulo Andrade, do Norton de Matos, por 40-36, em 38 entradas, e triunfou com uma média geral de 1.481. No percurso para esta conquista, João Ferreira derrotou ainda o companheiro de equipa Rui Manuel, por 40-19, em 13 entradas (com uma impressionante média de 3.077), e, nas meias-finais, o benfiquista Vasco Gomes, por 40-19, em 23 entradas.

Dragon Force voltou a Valência

O Dragon Force voltou a Valência para o II International Camp na cidade espanhola. Depois do êxito da iniciativa realizada em agosto de 2015, o projeto do FC Porto enviou dois treinadores, que orientaram diferentes sessões de treino, com cerca de 80 participantes. De manhã, os jovens participaram num treino do dia da semana correspondente ao morfociclo padrão; de tarde, foi dedicada meia hora a treino de técnica individual e outros 30 minutos à realização de torneios. Para além destas sessões, não faltaram os coaching clinics, que receberam cerca de 25 treinadores, todos eles interessados em absorver a metodologia FC Porto/Dragon Force.





Kamila Khodjaeva é reforço da equipa de Pool

Terminados os Campeonatos da Europa de Pool, que decorreram na Áustria, o FC Porto garantiu a contratação da atleta belga Kamila Khodjaeva, de 20 anos, que se sagrou campeã da Europa de bola 9. A equipa feminina portista conta já com a espanhola Amália Matas, medalha de bronze em bola 8.

LIGA NOS, 29.ª JORNADA **10 DE ABRIL DE 2016** ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL, PAÇOS DE FERREIRA

ÁRBITRO
Fábio Veríssimo (Leiria)

ASSISTENTES
Paulo Soares e Pedro Felisberto

QUARTO ÁRBITRO
Manuel Oliveira

Casa		Visitante
PAÇOS DE FERREIRA	1 | 0	FC PORTO

TREINADOR
JORGE SIMÃO

RAFAEL DEFENDI
BRUNO SANTOS
RICARDO (CAP.)
FÁBIO CARDOSO
HÉLDER LOPES
MARCO BAIXINHO
PELÉ
MINHOCA
BARNES OSEI
DIOGO JOTA
BRUNO MOREIRA

NÃO UTILIZADOS
MÁRIO FELGUEIRAS
CARLOS PONCK
MIGUEL VIEIRA
RAÚL

TREINADOR
JOSÉ PESEIRO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
CHIDOZIE
MARTINS INDI
LAYÚN
DANILO
HERRERA (CAP.)
SÉRGIO OLIVEIRA
CORONA
SUK
VARELA

NÃO UTILIZADOS
HELTON
RÚBEN NEVES
FRANCISCO RAMOS
MAREGA






SUPER
BOCK
Leva a
amizade
a sério
superbock.pt
facebook.com/SuperBock
Seja responsável. Beba com moderação.

LIGA NOS, 30.ª JORNADA **17 DE ABRIL DE 2016** ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO Luís Ferreira (Braga)

ASSISTENTES Nuno Manso e Alfredo Braga

QUARTO ÁRBITRO Daniel Cardoso

Casa		Visitante
FC PORTO	**4 | 0**	**NACIONAL**

FC PORTO

TREINADOR
JOSÉ PESEIRO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
DANILO PEREIRA
MARTINS INDI
JOSÉ ÁNGEL
RÚBEN NEVES
HERRERA (CAP.)
SÉRGIO OLIVEIRA
CORONA
ANDRÉ SILVA
VARELA

NÃO UTILIZADOS
HELTON
LAYÚN
CHIDOZIE
SUK

NACIONAL

TREINADOR
MANUEL MACHADO

RUI SILVA
JOÃO AURÉLIO (CAP.)
RUI CORREIA
BELKAROUI
SEQUEIRA
ALY GHAZAL
WASHINGTON
BONILHA
SALVADOR AGRA
SOARES
WITI

NÃO UTILIZADOS
GOTTARDI
BOUBACAR
MIGUEL RODRIGUES
RODRIGO PINHO

0 min · 10 min · 20 min · 30 min · 40 min · 50 min · 60 min · 70 min · 80 min · 90 min

Varela (2m)
Herrera (9m)
Sérgio Oliveira (33m)
Aly Ghazal por Luís Aurélio (46m)
Danilo Pereira (67m)
Witi por Nuno Campos (61m)
Salvador Agra por Ricardo Gomes (72m)
André Silva por Aboubakar (75m)
Sérgio Oliveira por Francisco Ramos (82m)
Aboubakar (85m)
Varela por Marega (86m)







Um cartão para dragões.

Vantagens do Cartão Visa FCP

- 0,5% de desconto em todas as compras e levantamentos realizados com o seu cartão;
- Bónus adicional em função das vitórias do FC Porto nas competições oficiais de futebol;
- Os descontos e bónus obtidos serão utilizados para pagamento de quotas de sócio, bilhetes para jogos no Estádio do Dragão, excepto SL Benfica e Sporting CP, ou compra de Lugar Anual;
- Para ser titular do Cartão Visa FCP, não necessita de mudar de Banco.

TAEG 16,5%

TAEG calculada para um exemplo de crédito de € 1.500, TAN de 14,5%, anuidade de € 12,50 e um prazo de reembolso de 12 meses. A taxa de juro é calculada com base em 360 dias, sem arredondamento.

Caso não seja titular do Cartão Visa FCP, adira já ao cartão no BPI. Toda a informação nos Balcões e Centros de Investimento BPI, www.bancobpi.pt e Linha Visa FCP 22 607 22 98 ou 21 720 77 10 (atendimento personalizado, 24h por dia).

BPI

LIGA NOS, 31.ª JORNADA **23 DE ABRIL DE 2016** ESTÁDIO CIDADE DE COIMBRA

ÁRBITRO Nuno Almeida (Algarve) | **ASSISTENTES** Paulo Ramos e Luís Ramos | **QUARTO ÁRBITRO** Bruno Rebocho

Casa
ACADÉMICA 1 | 2 FC PORTO
Visitante

TREINADOR
FILIPE GOUVEIA

PEDRO TRIGUEIRA
ADERLAN
JOÃO REAL
RICARDO NASCIMENTO
OUALEMBO
FERNANDO ALEXANDRE
NUNO PILOTO (CAP.)
NII PLANGE
PEDRO NUNO
RABIOLA
RAFAEL LOPES

NÃO UTILIZADOS
LEE
IAGO SANTOS
RUI PEDRO
HWANG MUN-KI

TREINADOR
JOSÉ PESEIRO

HELTON (CAP.)
MAXI PEREIRA
DANILO PEREIRA
MARTINS INDI
JOSÉ ÁNGEL
RÚBEN NEVES
HERRERA (CAP.)
SÉRGIO OLIVEIRA
CORONA
ANDRÉ SILVA
VARELA

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
CHIDOZIE
SUK
ABOUBAKAR

- Maxi Pereira (23m)
- Pedro Nuno (25m)
- Rúben Neves (38m)
- André Silva (62m)
- Brahimi (66m)
- Rúben Neves (68m)
- Makonda (81m)
- Ricardo Nascimento (90m+4)

0 min | 10 min | 20 min | 30 min | 40 min | 50 min | 60 min | 70 min | 80 min | 90 min

- Rafael Lopes por Hugo Seco (58m)
- Varela por Brahimi (62m)
- Sérgio Oliveira por André André (65m)
- Nuno Piloto por Makonda; Rabiola por Marinho (77m)
- Corona por Francisco Ramos (86m)




mbit
www.mbit.pt
ARMAZENA AS TUAS MEMÓRIAS
139,90!
WESTERN DIGITAL
3TB
My Passport Ultra
2.5" USB 3.0
WD
My Passport Ultra
ONDE COMPRAR E ENCONTRAR OUTROS MEGA PRODUTOS?
Aveiro - 234 424 424 | Castelo Branco - 272 337 253 | Coimbra - 239 406 196 | Ermesinde - 229 711 259
Gaia (Vilar do Paraíso) - 227 136 456 | Guimarães - 253 408 630 | Porto (Circunvalação) - 220 046 138
Porto (Paranhos) - 225 500 750 | Lousã - 239 042 541 | Loja Online - 707 506 248
!!!!
/mbitPt
707 506 248
apoio ao cliente
Campanha válida de 3 a 30 de Maio 2016.
Limitado ao stock existente. Salvo erro tipográfico ou de imagem.
Ao PVP indicado acresce a taxa correspondente ao Decreto de Lei publicado no Diário da República, 1.ª série - N.º 109 - 5 de junho de 2015, A Lei nº 49/2015, Lei da Cópia Privada.
Ref: WDBBKD0030BBK-EESN; WDBBKD0030BBL-EESN; WDBBKD0030BBY-EESN e WDBBKD0030BWT-EESN

LIGA NOS, 32.ª JORNADA **30 DE ABRIL DE 2016** ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO Artur Soares Dias (Braga)

ASSISTENTES Rui Licínio e Bruno Rodrigues

QUARTO ÁRBITRO Manuel Mota

Casa		Visitante
FC PORTO	1 | 3	**SPORTING**

TREINADOR
JOSÉ PESEIRO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
CHIDOZIE
MARTINS INDI
JOSÉ ÁNGEL
DANILO
HERRERA (CAP.)
SÉRGIO OLIVEIRA
CORONA
ABOUBAKAR
BRAHIMI

NÃO UTILIZADOS
HELTON
RÚBEN NEVES
LAYÚN
SUK

TREINADOR
JORGE JESUS

RUI PATRÍCIO
SCHELOTTO
RÚBEN SEMEDO
COATES
MARVIN ZEEGELAAR
WILLIAM
ADRIEN (CAP.)
JOÃO MÁRIO
BRYAN RUIZ
TEO GUTIÉRREZ
SLIMANI

NÃO UTILIZADOS
JUG
AQUILANI
BRUNO CÉSAR
JOÃO PEREIRA
BARCOS

Slimani (29m)
Coates (33m)
Herrera (35m, pen.)
Slimani (44m)
Schelotto (73m)
Adrien (79m)
Bruno César (85m)
Brahimi (87m)

0 min | 10 min | 20 min | 30 min | 40 min | 50 min | 60 min | 70 min | 80 min | 90 min

Sérgio Oliveira por André André (62m)
Corona por Varela (68m)
Teo Gutiérrez por Bruno César; Makuszewski por Vasco Costa (81m)
Chidozie por André Silva (84m)
Bryan Ruiz por Gelson Martins (90m)
João Mário por Paulo Oliveira (90+4m)




CAPS
NOVA
COLEÇÃO
FCP
FC PORTO
2015
2016
STORE
TUDO POR UM BOM MOTIVO.

LIGA NOS, 33.ª JORNADA **7 DE MAIO DE 2016** ESTÁDIO DO RIO AVE

ÁRBITRO
Bruno Paixão (Setúbal)

ASSISTENTES
António Godinho e Nuno Roque

QUARTO ÁRBITRO
Hélder Lamas

Casa		Visitante
RIO AVE	1 | 3	**FC PORTO**

TREINADOR
PEDRO MARTINS

CÁSSIO
PEDRINHO
RODERICK MIRANDA
MARCELO (CAP.)
EDIMAR
WAKASO
PEDRO MOREIRA
HÉLDON
KUCA
YAZALDE
HÉLDER POSTIGA

NÃO UTILIZADOS
RUI VIEIRA
LIONN
ANDRÉ VILLAS BOAS
JOÃO NOVAIS

TREINADOR
JOSÉ PESEIRO

HELTON (CAP.)
MAXI PEREIRA
CHIDOZIE
MARCANO
LAYÚN
RÚBEN NEVES
SÉRGIO OLIVEIRA
ANDRÉ ANDRÉ
VARELA
ANDRÉ ANDRÉ
BRAHIMI

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
MATINS INDI
HERRERA
CORONA






DENTRO ESTÁ
O FOGO INVENCÍVEL
DO DRAGÃO.
Coca-Cola
Nós somos a tua fé!
O melhor do futebol é com quem o partilhas
Coca-Cola
patrocinador
oficial
da Celebração no
FC Porto
Coca-Cola, a garrafa contour, a onda dinamica e o disco vermelho sao marcas registada da The Coca-Cola Company.

10.000.000
sinais de confiança todos os dias



Pela 14.ª vez consecutiva a Delta foi eleita a marca de confiança.

E esta é uma escolha de todos os dias. Quase metade dos cafés que os portugueses bebem são Delta. Em casa ou na rua, procuram a marca que lhes dá o sabor a que estão habituados: o café feito ao nosso gosto. E esta é a verdadeira razão para este nosso Obrigado.

votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2015
Selecções do Reader's Digest

DELTA CAFÉS

O CAFÉ DA SUA VIDA



NOME
VICTORIO MAXIMILIANO PEREIRA PÁEZ

DATA DE NASCIMENTO
8 DE JUNHO DE 1984

NATURALIDADE
MONTEVIDEU (URUGUAI)

ALTURA
1,73 METROS

POSIÇÃO
DEFESA

CAMISOLA
2

CLUBES
DEFENSOR SPORTING
BENFICA
FC PORTO

TÍTULOS (12)
1 COPA AMÉRICA
3 LIGA PORTUGUESA
1 TAÇA DE PORTUGAL
1 SUPERTAÇA DE PORTUGAL
6 TAÇA DA LIGA



Vitalis apoia o desporto
do mais pequeno jogador
ao maior troféu
852
850
Vitalis
Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL
Beba Vitalis Olhe por si



5 603128 111129 05